



# Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



Número 79  
Julho de 2012

---

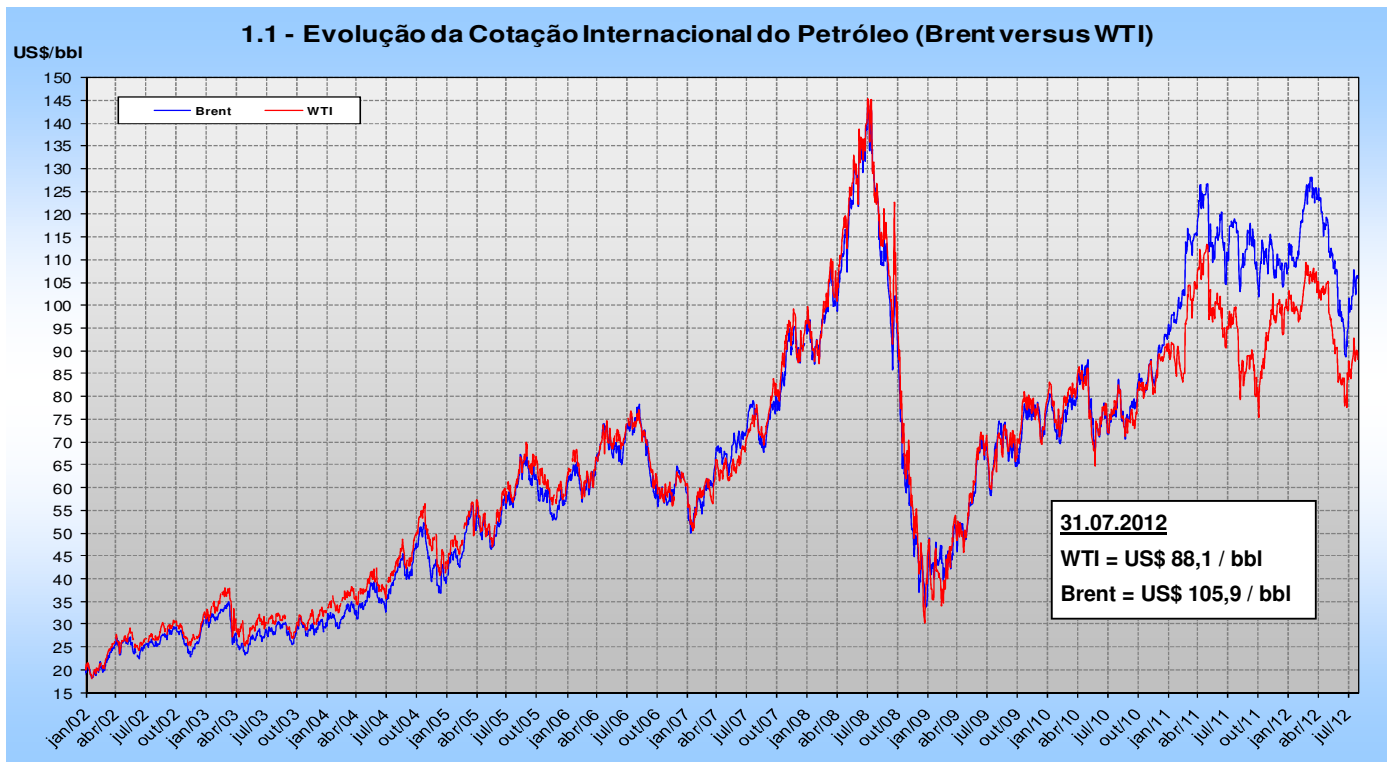
## Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais .....	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo .....	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

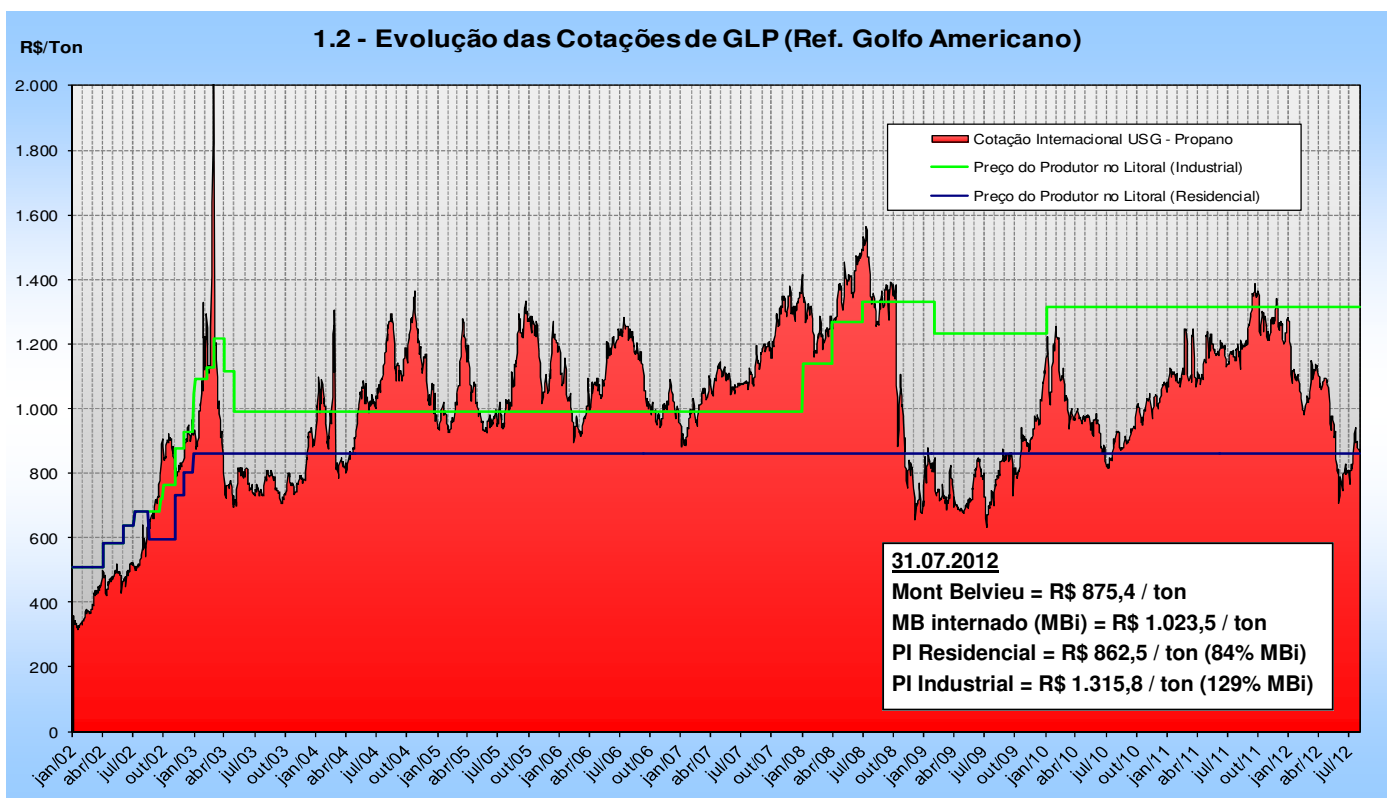
---

## 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



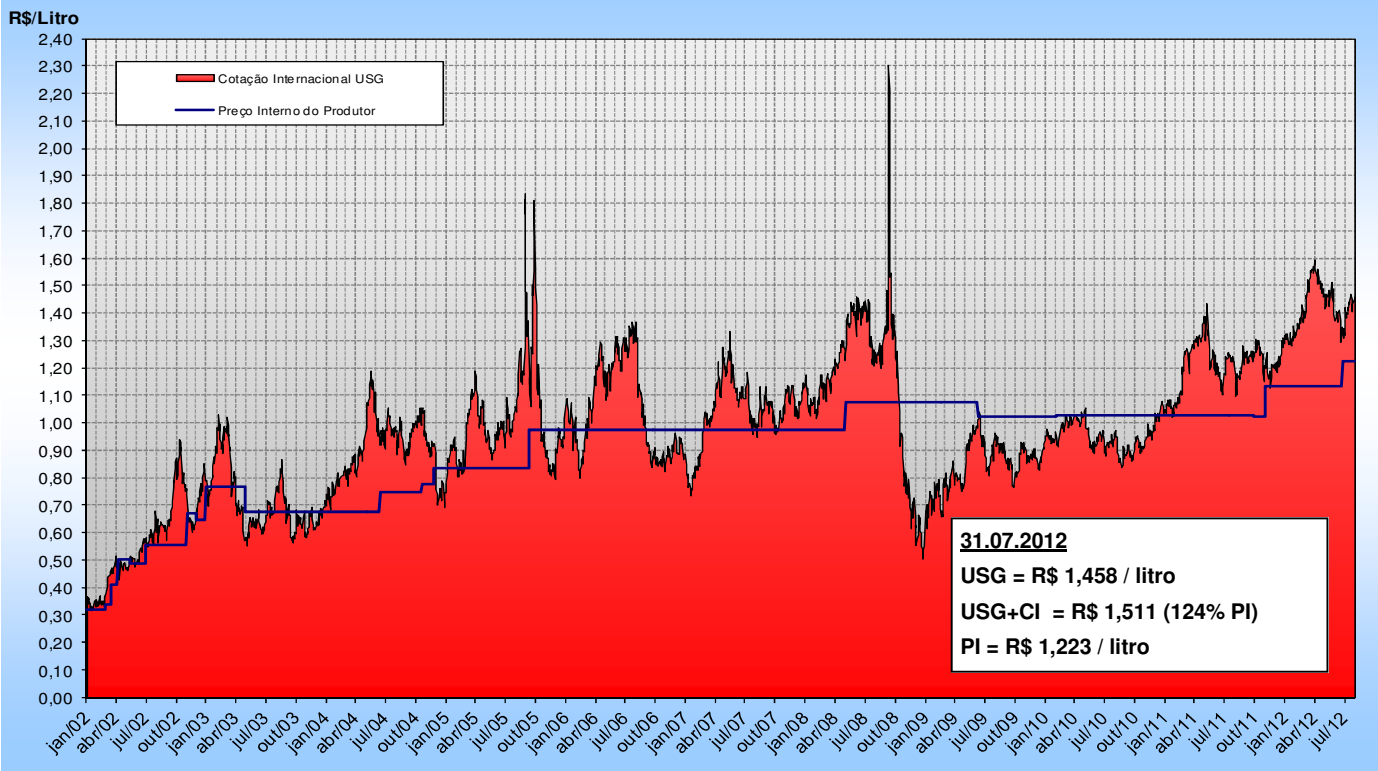
Em 31.07.2012, as cotações do WTI e Brent acumulavam desvalorização de 8% e 9%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (29.07.2011). Em relação ao final do mês jun/12, as cotações no final de jul/12 apresentavam valorização de 3,6% para o WTI e 12,5% para o Brent.



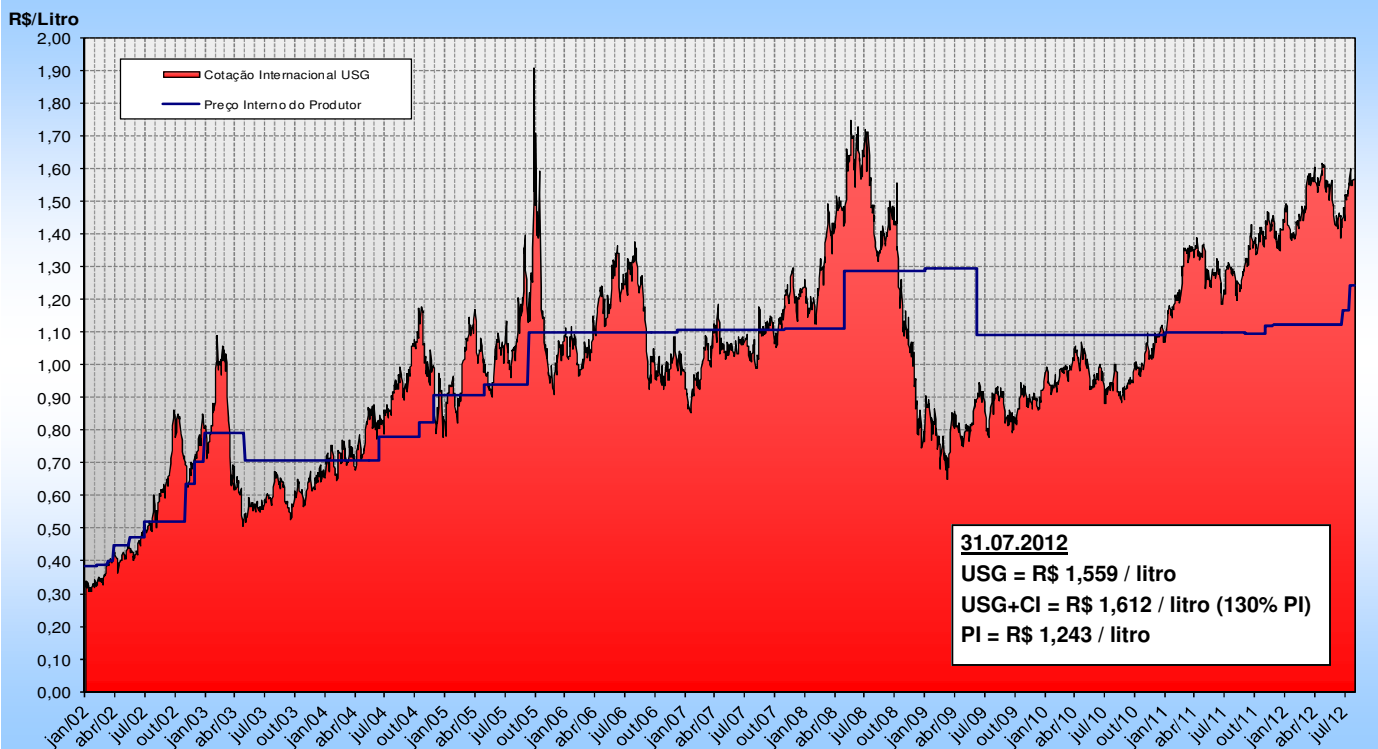
A cotação Mont Belvieu do GLP em 31.07.2012 encontrava-se 44% inferior à cotação do dia 29.07.2011. Acrescido um custo de internação, esta cotação Mont Belvieu situa-se 18,7% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 22,2% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internação do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

## 1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



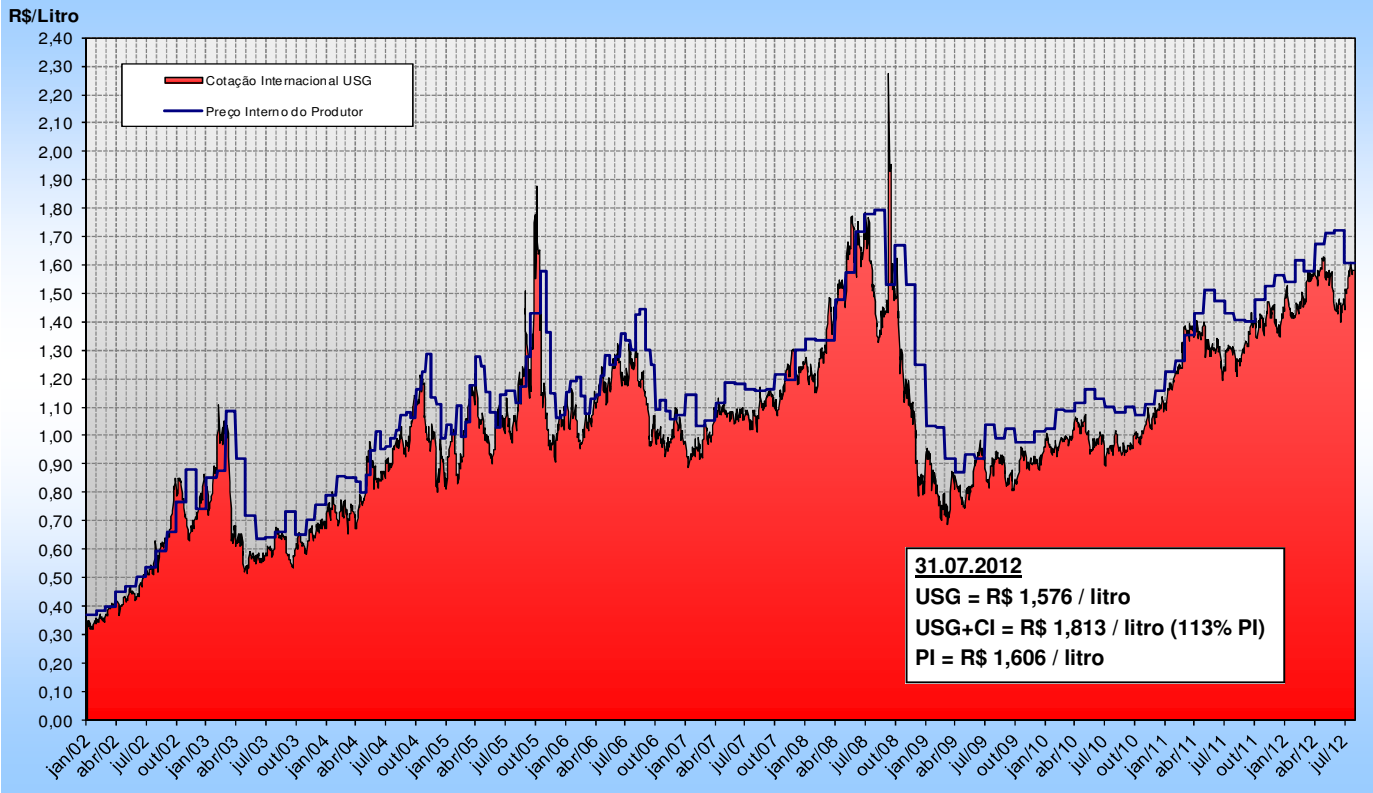
## 1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



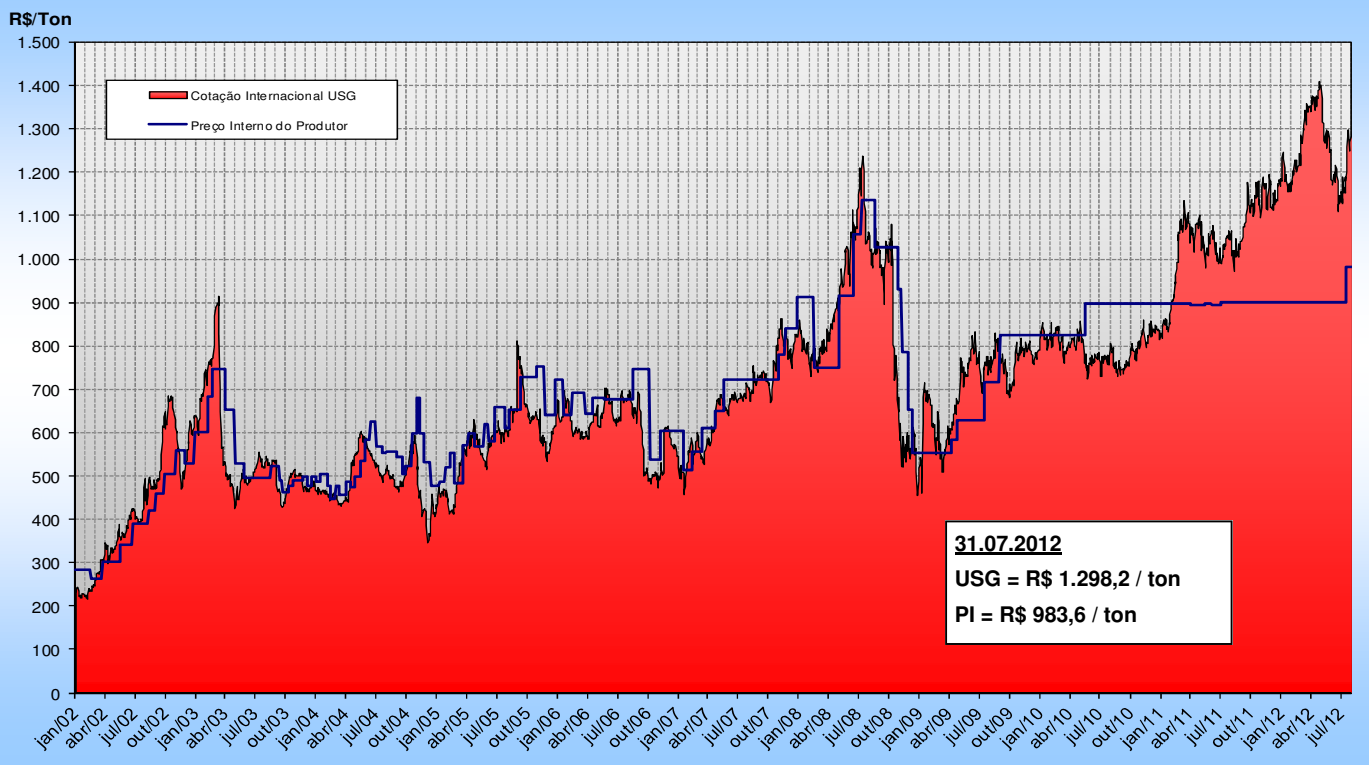
As cotações *US Gulf* da gasolina e do óleo diesel apresentam, respectivamente, desvalorização de 9% e 8% quando comparados os valores alcançados em 31.07.2012 e 29.07.2011. A alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 30%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

## 1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



## 1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

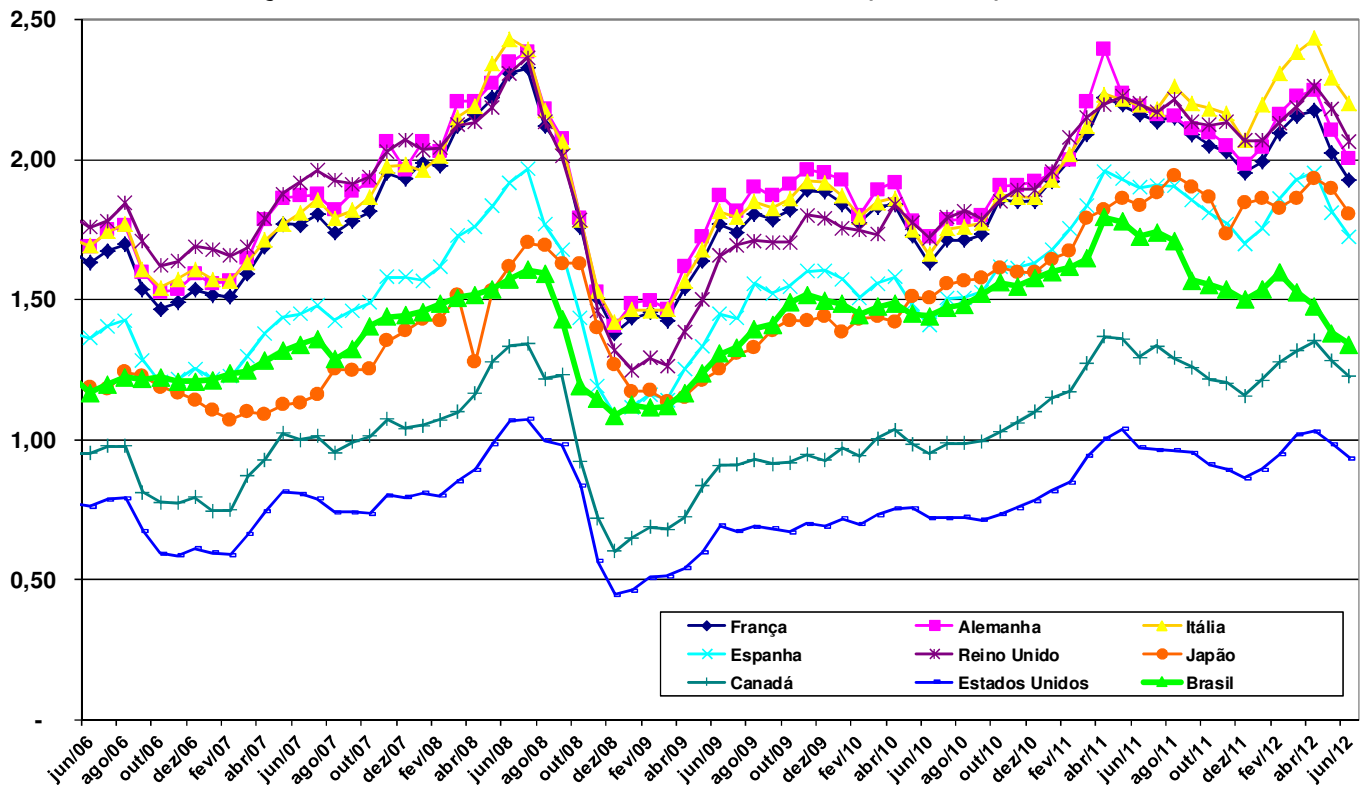


Ao se comparar os valores observados em 31.07.2012 e 29.07.2011, verifica-se desvalorização de 8% para a cotação US Gulf do QAV e de 6% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 13% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,236/litro).

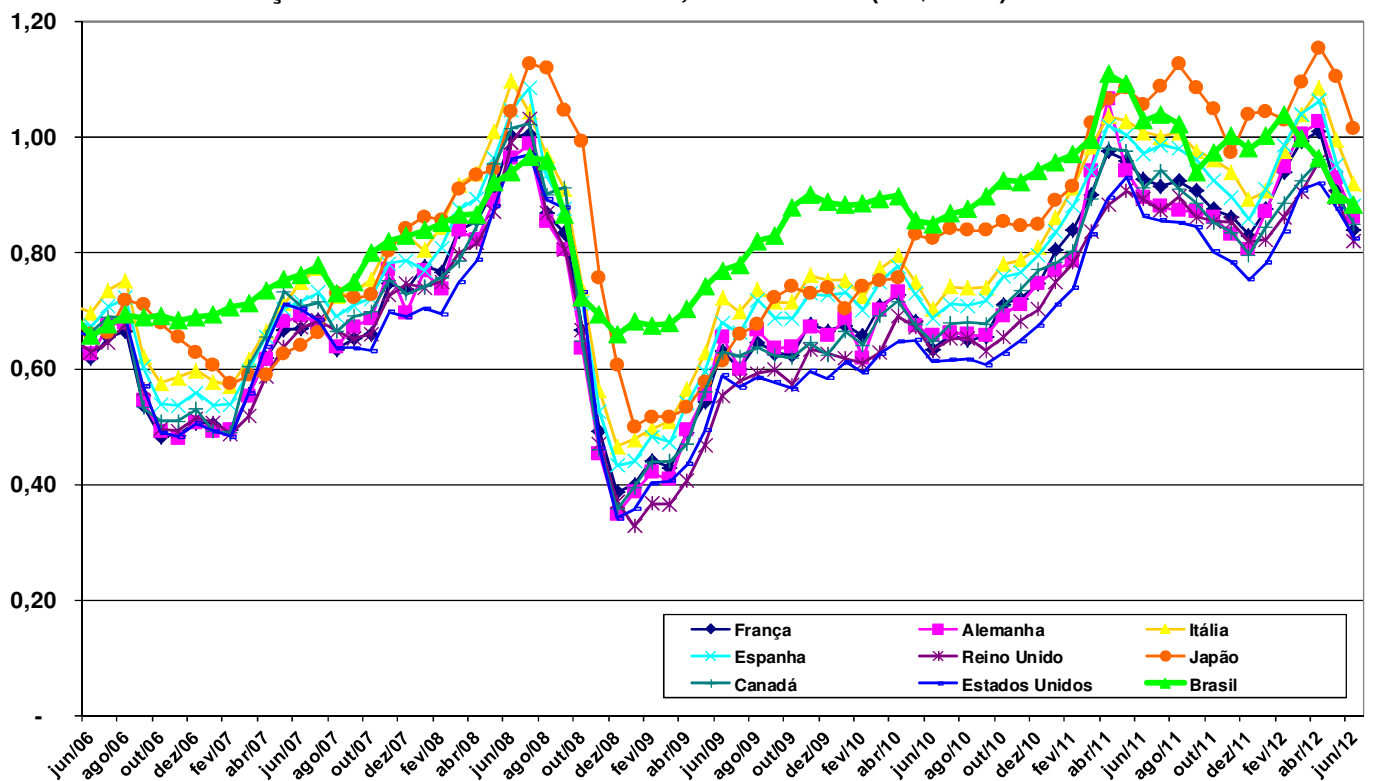
OBS - cotação do dólar americano em 31.07.2012: R\$ 2,049

## 2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

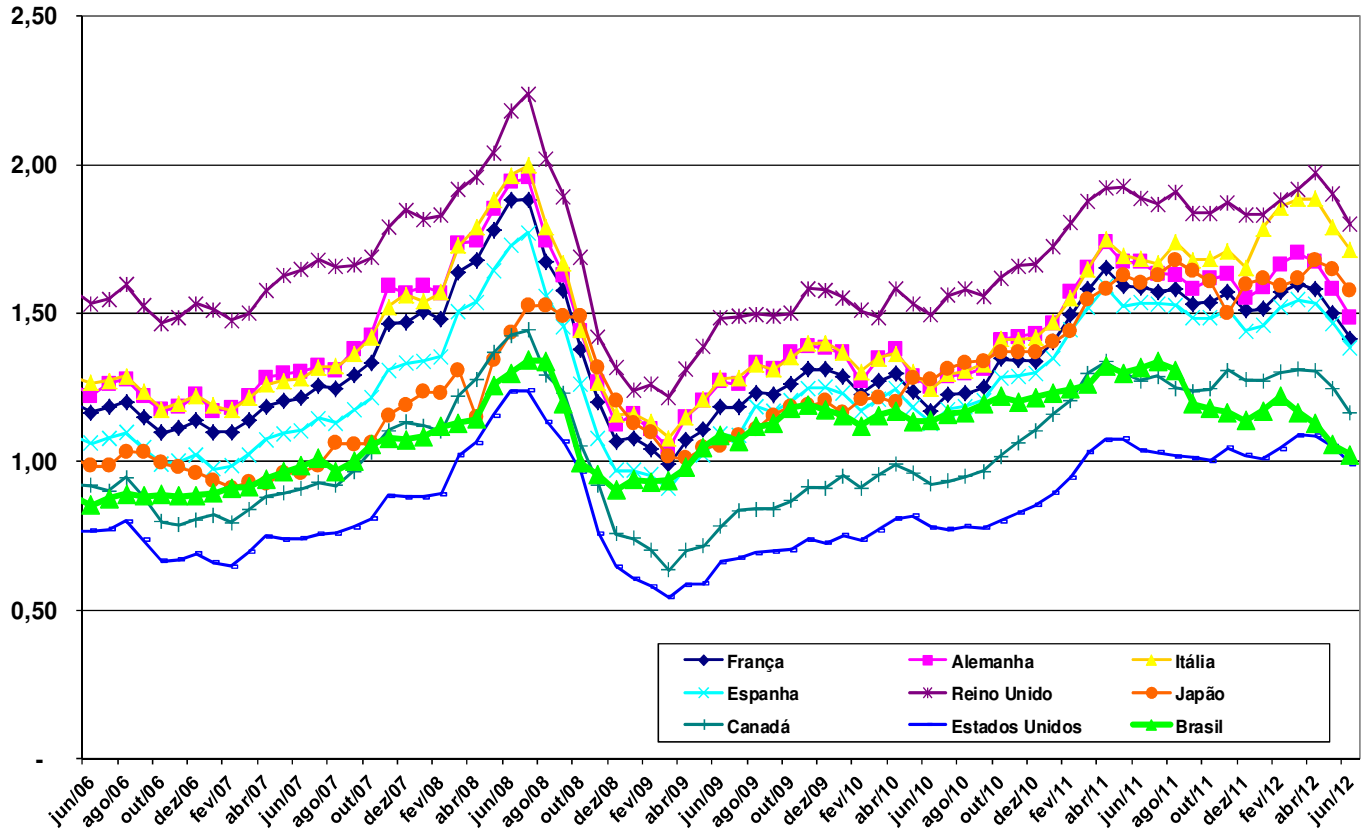


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

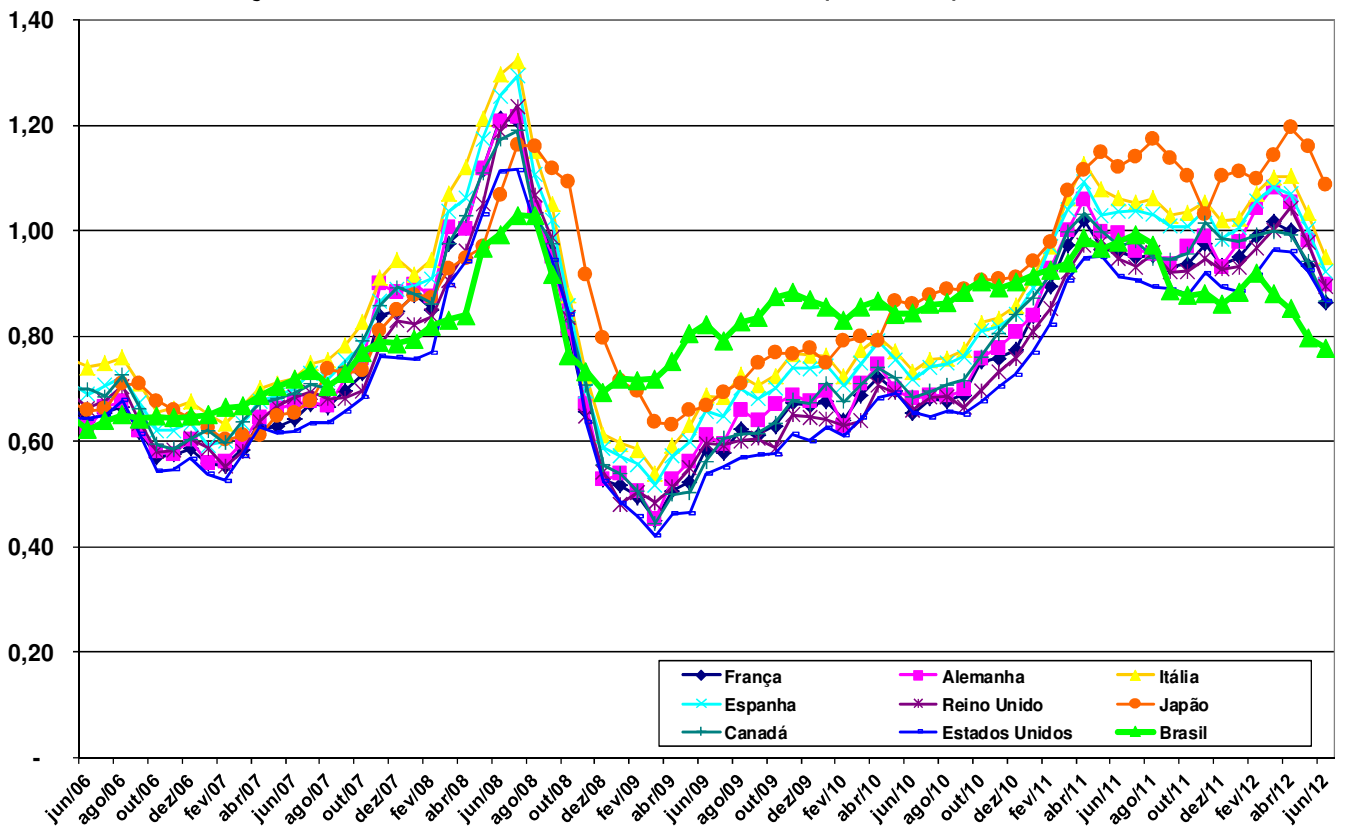


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em jun/12 recuou 6,9% com relação a mai/12. O litro de gasolina em jun/12 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,935, valor 5,2% inferior ao percebido em mai/12.

## 2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE



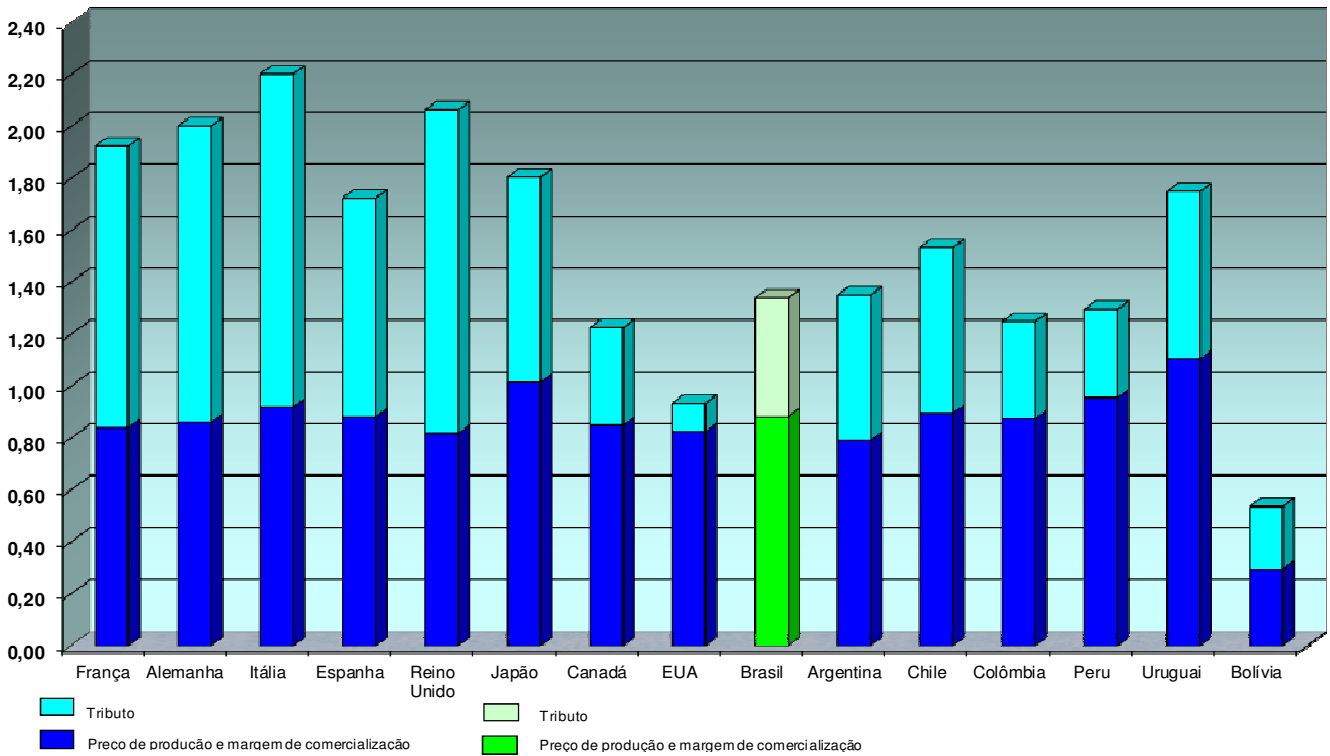
## 2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE



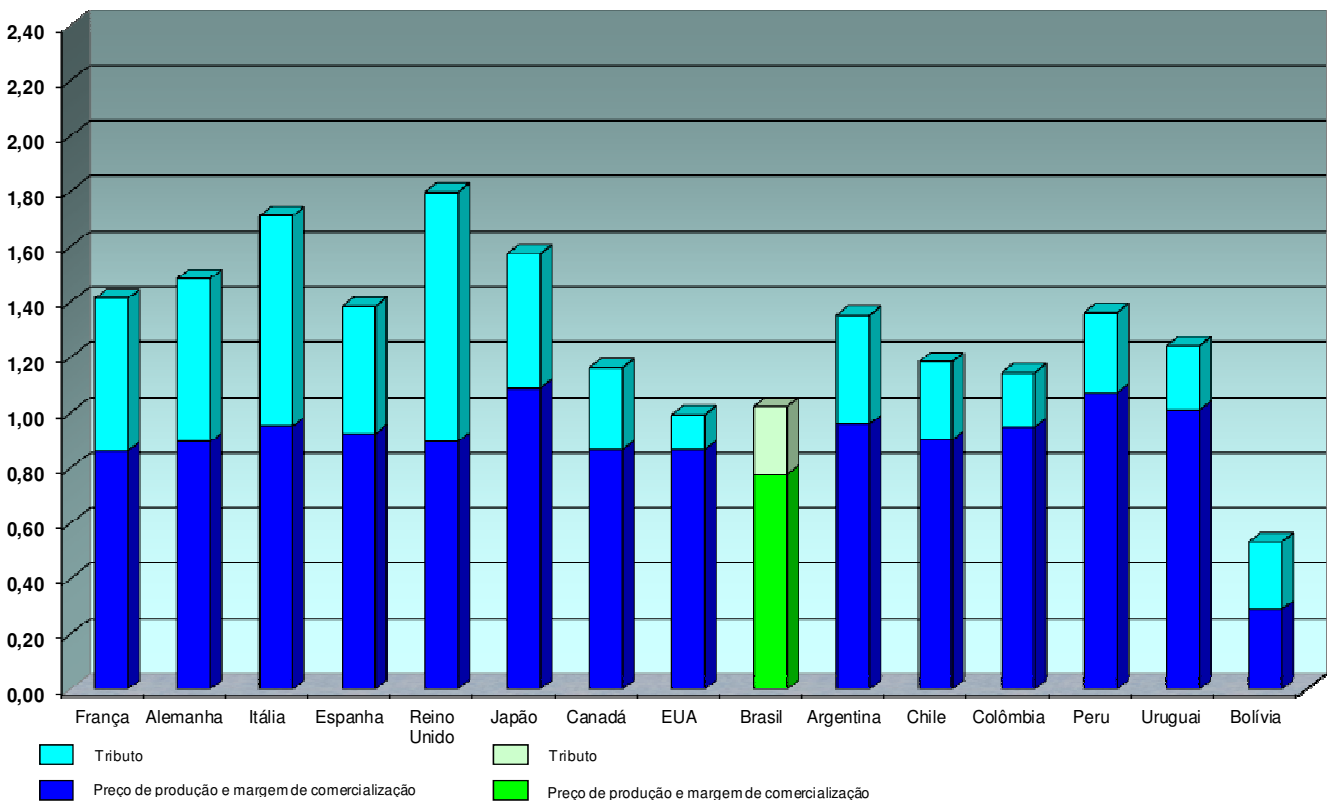
Entre mai/12 e jun/12, o recuo dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 5,4% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um recuo de 5,5%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 0,993. A média dos preços nos países europeus indicados, em jun/12, foi inferior em 7,0% ao mesmo período do ano de 2011.



2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jun/12  
Brasil, América do Sul e OCDE



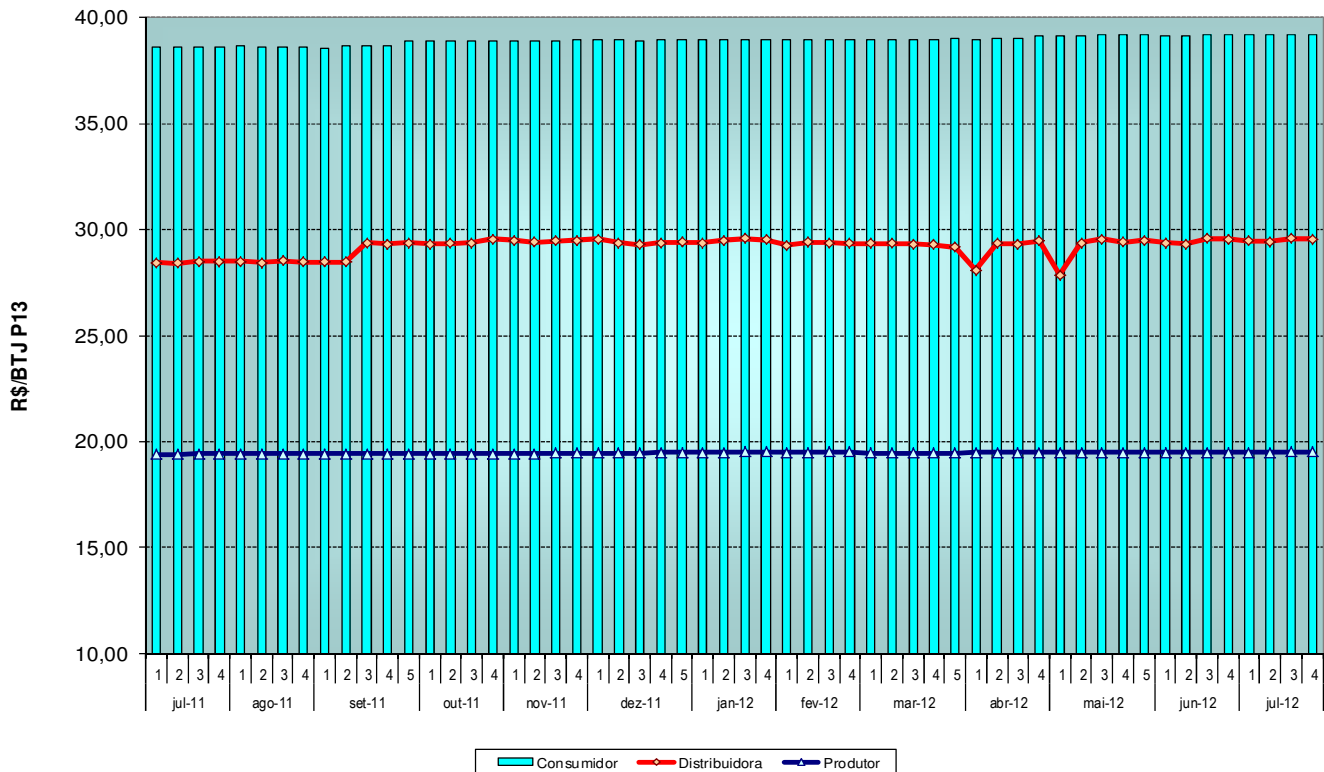
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jun/12  
Brasil, América do Sul e OCDE



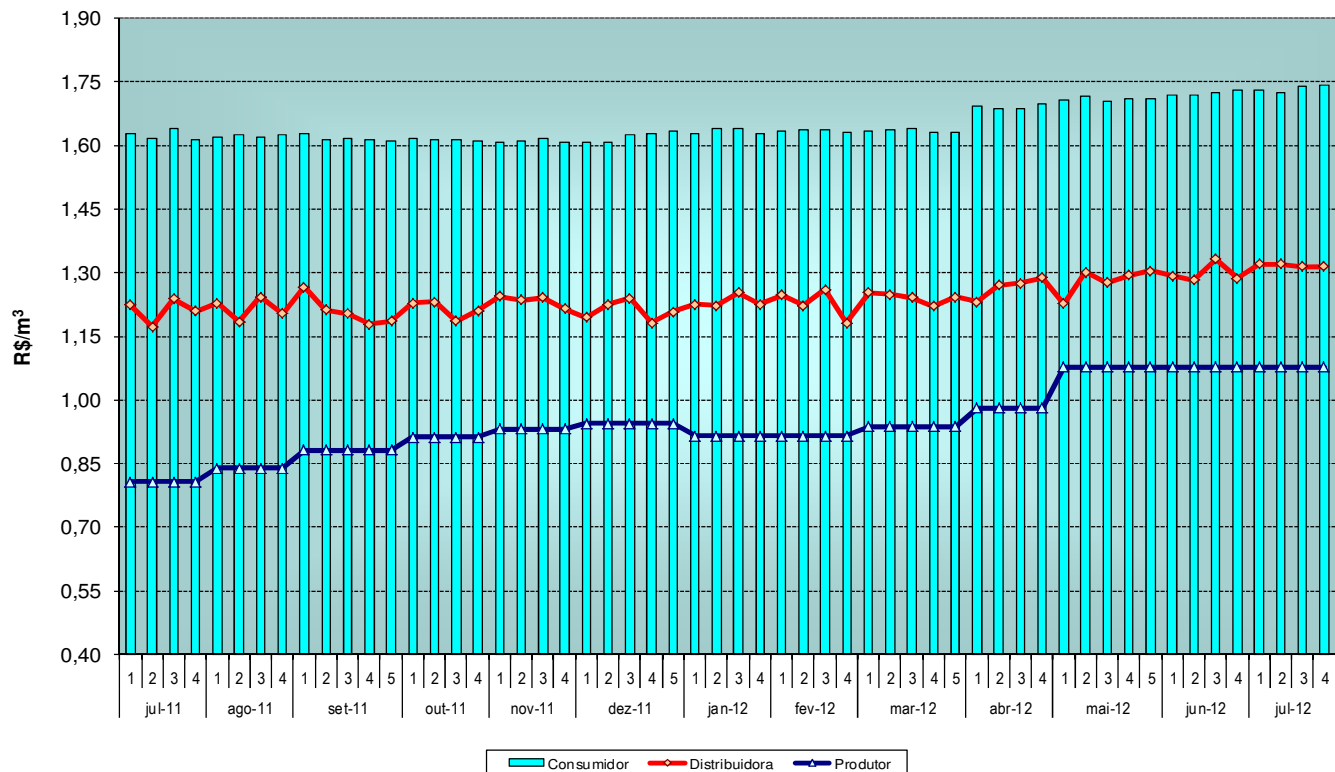
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jun/12 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 53% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 29%.

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

**3.1 - GLP Residencial**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



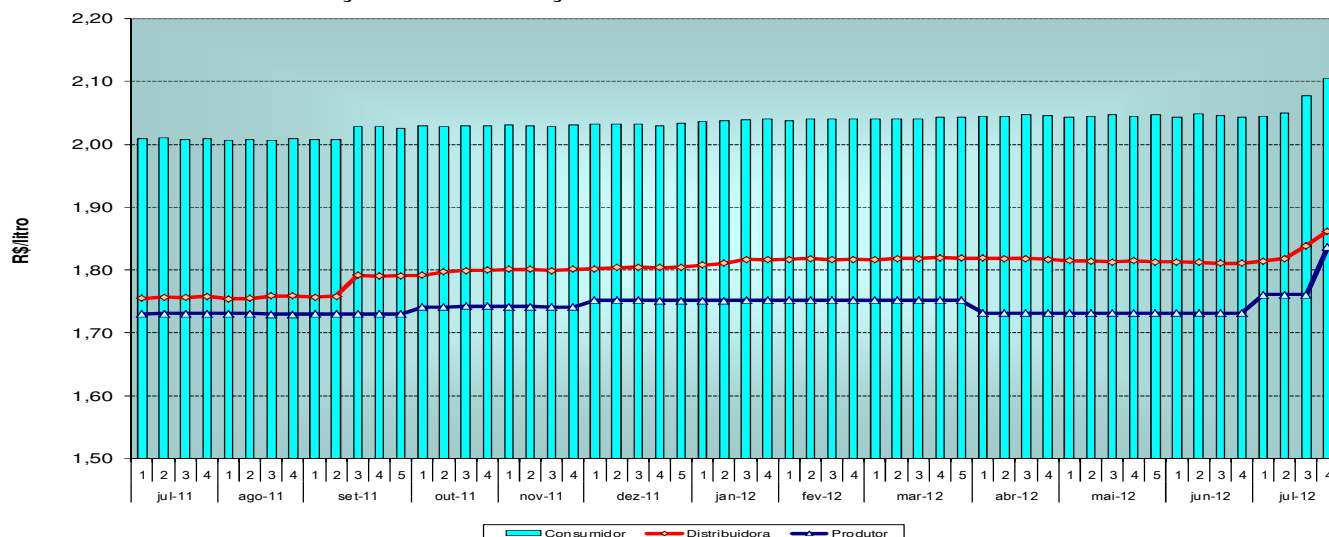
**3.2 - GNV**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



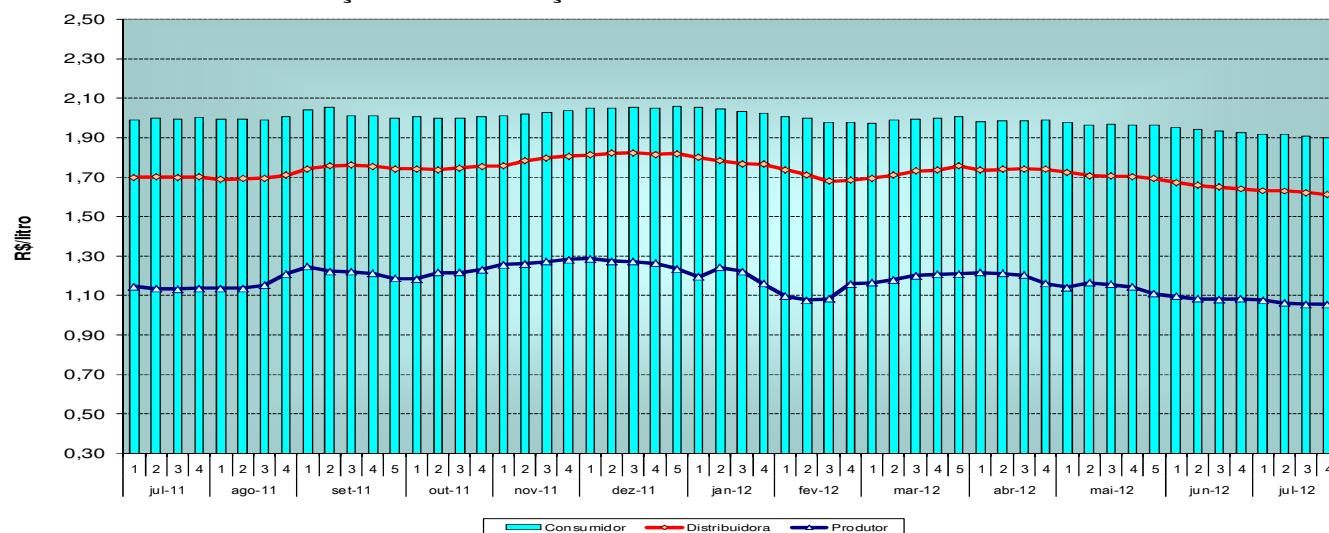
Entre jul/11 e jul/12, o preço médio de distribuição do GLP avançou 3,7%, enquanto o preço ao consumidor avançou 1,5%. Ainda para o GLP, houve avanço do preço médio de distribuição de 0,2% verificada entre os meses jun/12 e jul/12. Para o GNV, no período entre jul/11 e jul/12, o preço ao consumidor avançou 6,8%.



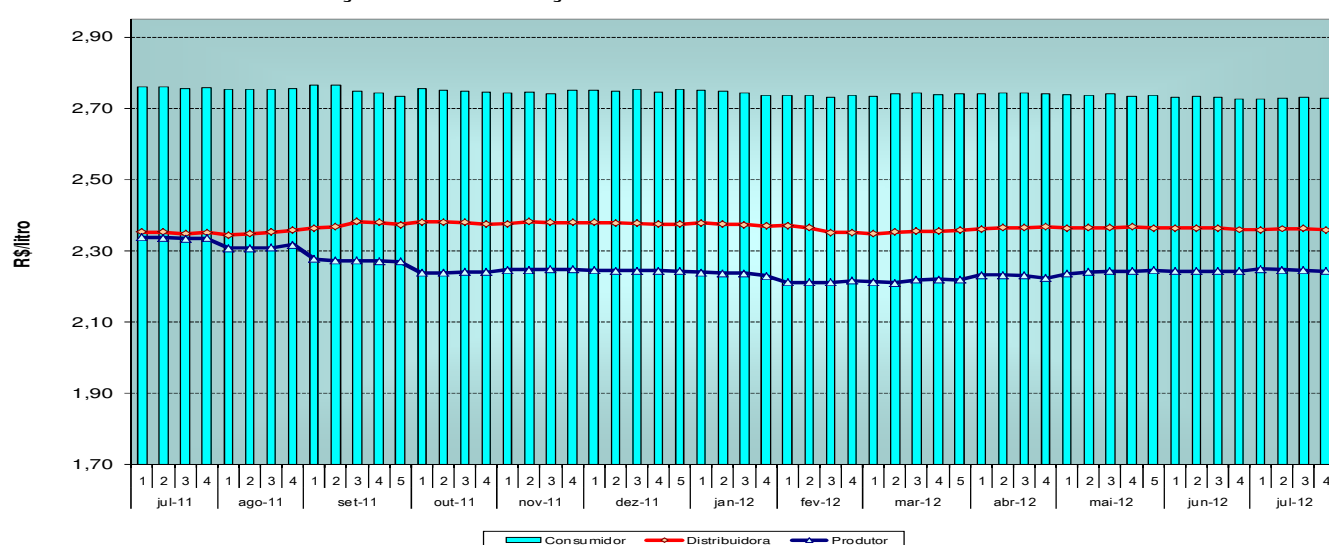
**3.3 - Óleo Diesel**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.4 - Etanol Hidratado**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.5 - Gasolina**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

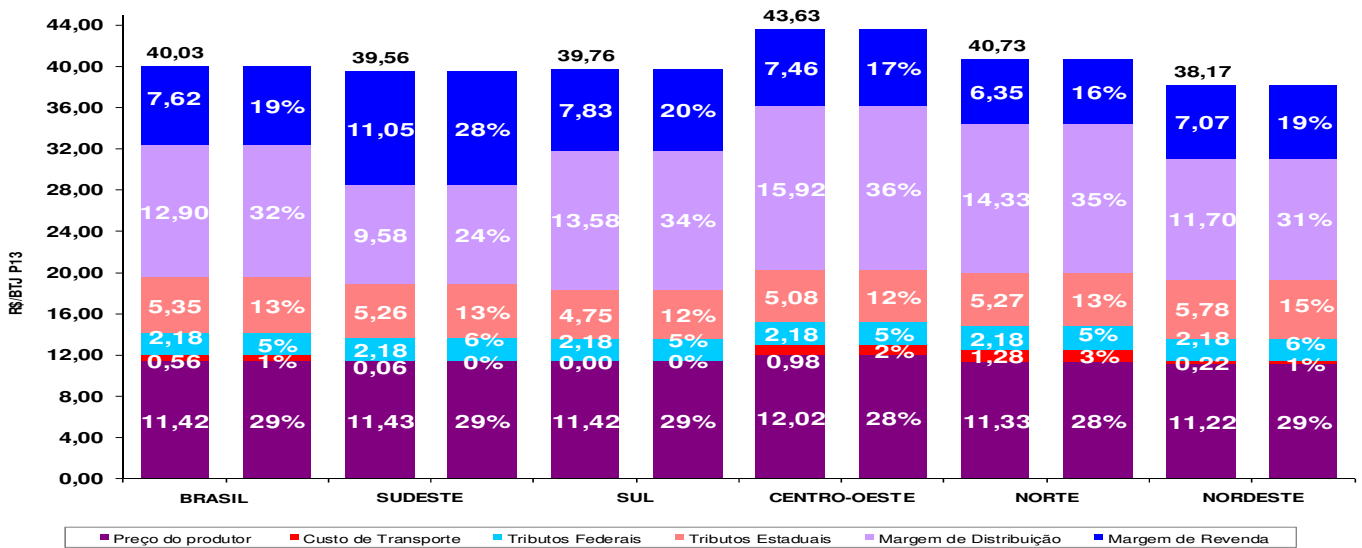


Comparando os meses de jun/12 e jul/12, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel apresentaram avanço de 1,2%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição recuaram 1,9% e ao consumidor reduziram 1,4%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição e ao consumidor recuaram 0,1%, respectivamente.

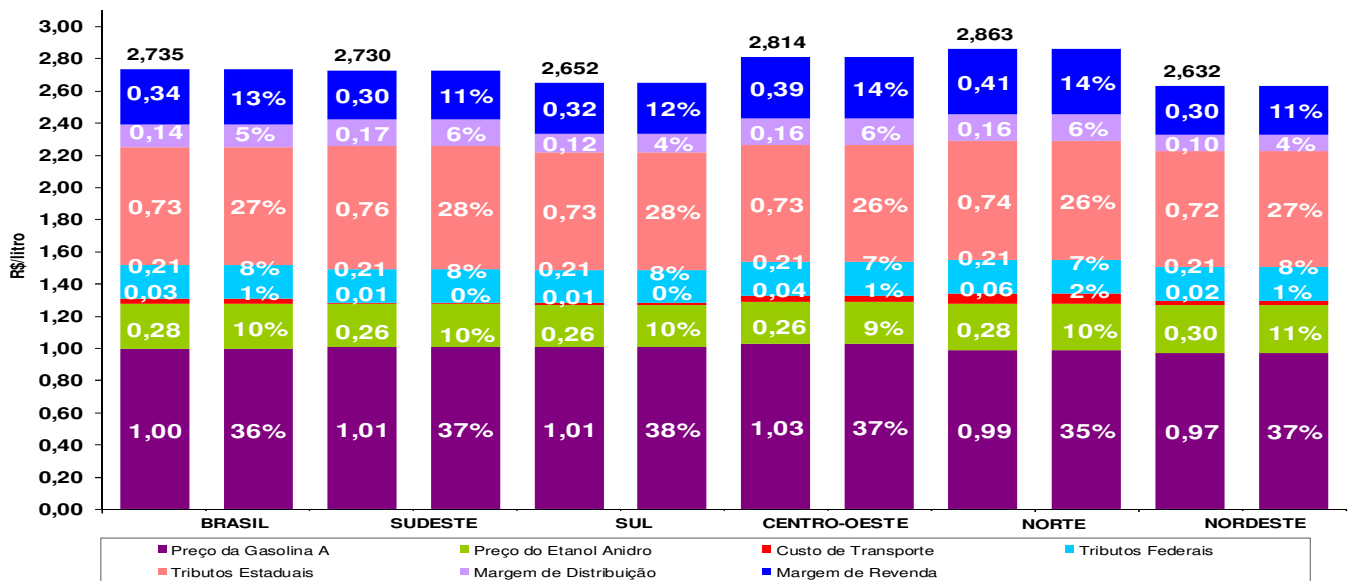
**OBS** - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

### 4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

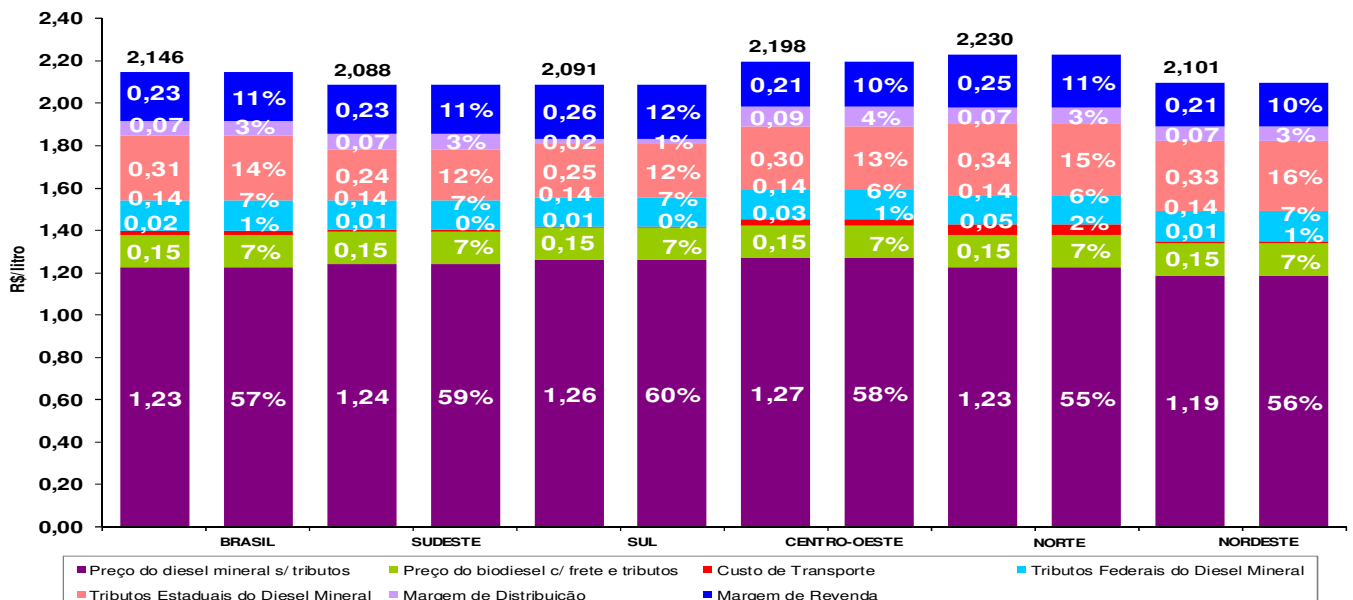
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 22/07/12 a 28/07/12



4.2 – Gasolina C (E20): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/07/12 a 28/07/12



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/07/12 a 28/07/12



## 4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 22/07/12 a 28/07/12

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	116%	102%	150%	n.a.	141%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,07	2,92	3,24	3,26	3,17	2,87
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,24	0,22	0,22	0,24	0,25	0,24
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,50</b>	<b>1,46</b>	<b>1,41</b>	<b>1,56</b>	<b>1,54</b>	<b>1,49</b>
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,99	0,74	1,04	1,22	1,10	0,90
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,49</b>	<b>2,19</b>	<b>2,46</b>	<b>2,78</b>	<b>2,64</b>	<b>2,39</b>
Margem bruta da revenda (calculada)	0,59	0,85	0,60	0,57	0,49	0,54
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,08</b>	<b>3,04</b>	<b>3,06</b>	<b>3,36</b>	<b>3,13</b>	<b>2,94</b>
<b>Preço ao consumidor (P -13 kg)</b>	<b>40,03</b>	<b>39,56</b>	<b>39,76</b>	<b>43,63</b>	<b>40,73</b>	<b>38,17</b>

## 4.5 – Gasolina C (E20): média nas capitais - 22/07/12 a 28/07/12

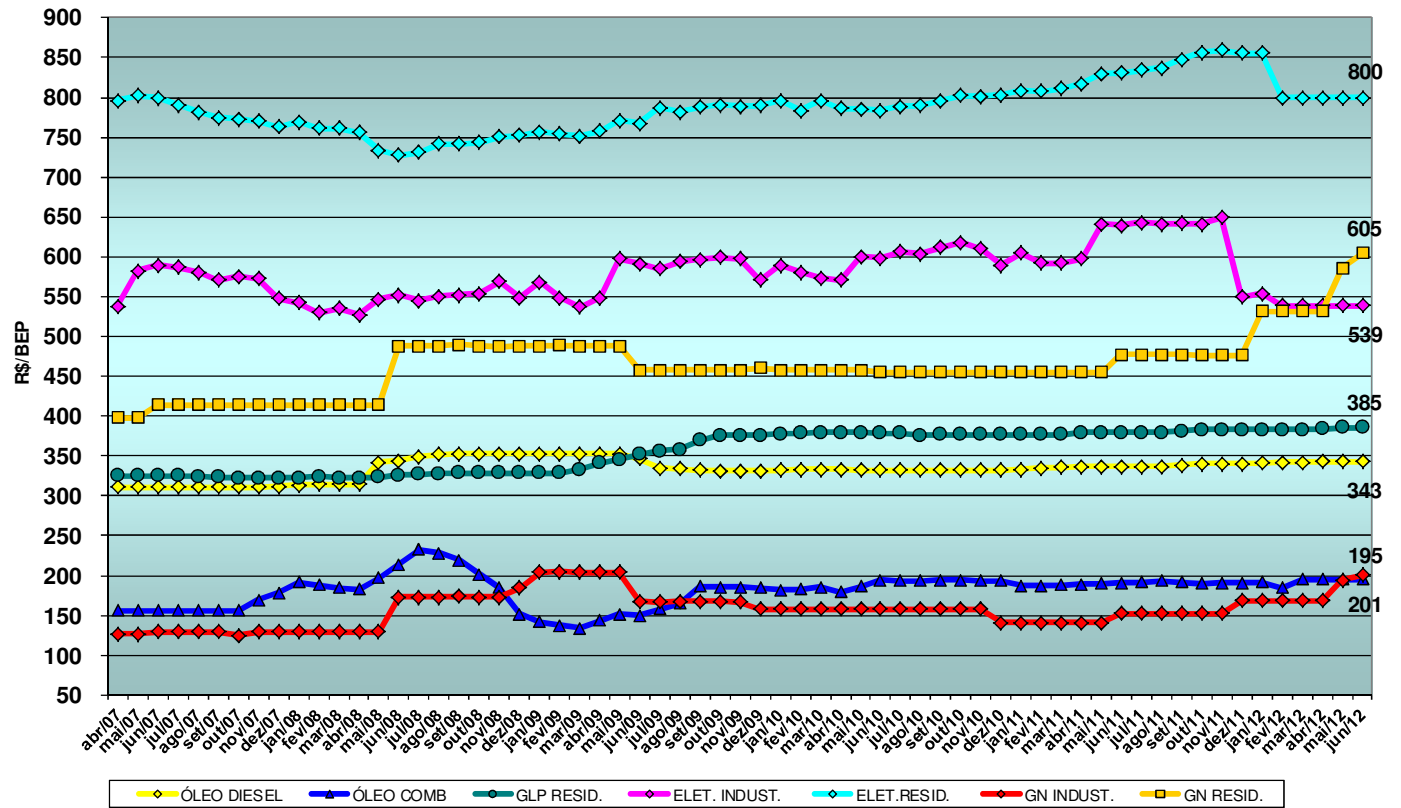
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	71,08%	59,19%	72,52%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,84	2,89	2,74	2,87	2,91	2,72
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,245	1,265	1,258	1,288	1,241	1,217
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,507</b>	<b>1,527</b>	<b>1,520</b>	<b>1,549</b>	<b>1,503</b>	<b>1,478</b>
ICMS do produtor	0,532	0,566	0,534	0,524	0,521	0,529
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,039	2,093	2,054	2,073	2,024	2,007
ICMS de substituição tributária	0,386	0,385	0,378	0,383	0,406	0,376
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)</b>	<b>2,441</b>	<b>2,478</b>	<b>2,432</b>	<b>2,489</b>	<b>2,464</b>	<b>2,388</b>
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,397	1,309	1,309	1,309	1,414	1,492
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
<b>Total etanol anidro</b>	<b>1,450</b>	<b>1,329</b>	<b>1,342</b>	<b>1,342</b>	<b>1,494</b>	<b>1,554</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,243</b>	<b>2,249</b>	<b>2,214</b>	<b>2,259</b>	<b>2,270</b>	<b>2,221</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,138	0,170	0,116	0,164	0,162	0,102
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,381</b>	<b>2,418</b>	<b>2,330</b>	<b>2,423</b>	<b>2,432</b>	<b>2,323</b>
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,344	0,305	0,317	0,386	0,409	0,302
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,735</b>	<b>2,730</b>	<b>2,652</b>	<b>2,814</b>	<b>2,863</b>	<b>2,632</b>

## 4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 22/07/12 a 28/07/12

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	30%	34%	38%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,11	2,06	2,06	2,13	2,21	2,03
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,290	1,307	1,325	1,337	1,291	1,249
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,438</b>	<b>1,455</b>	<b>1,473</b>	<b>1,485</b>	<b>1,439</b>	<b>1,397</b>
ICMS do produtor	0,257	0,203	0,201	0,252	0,281	0,282
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,695	1,658	1,674	1,736	1,720	1,679
ICMS de substituição tributária	0,066	0,052	0,064	0,060	0,078	0,065
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,773</b>	<b>1,711</b>	<b>1,738</b>	<b>1,824</b>	<b>1,825</b>	<b>1,749</b>
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,899	2,899	2,899	2,899	2,899	2,899
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
<b>Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete</b>	<b>3,049</b>	<b>3,049</b>	<b>3,049</b>	<b>3,049</b>	<b>3,049</b>	<b>3,049</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>1,837</b>	<b>1,778</b>	<b>1,804</b>	<b>1,885</b>	<b>1,886</b>	<b>1,814</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,070	0,072	0,024	0,094	0,071	0,073
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>1,907</b>	<b>1,850</b>	<b>1,828</b>	<b>1,980</b>	<b>1,957</b>	<b>1,887</b>
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,229	0,231	0,257	0,214	0,252	0,208
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,146</b>	<b>2,088</b>	<b>2,091</b>	<b>2,198</b>	<b>2,230</b>	<b>2,101</b>

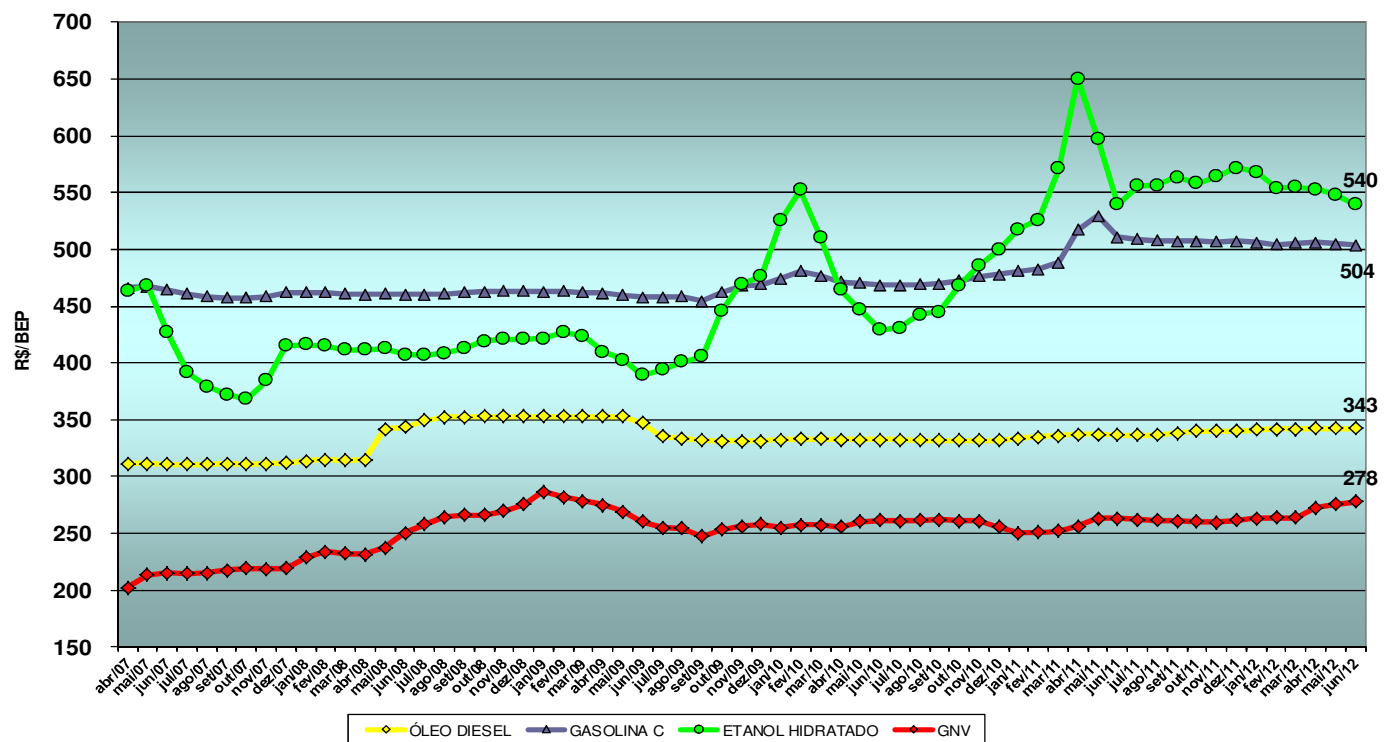
### 5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

#### 5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



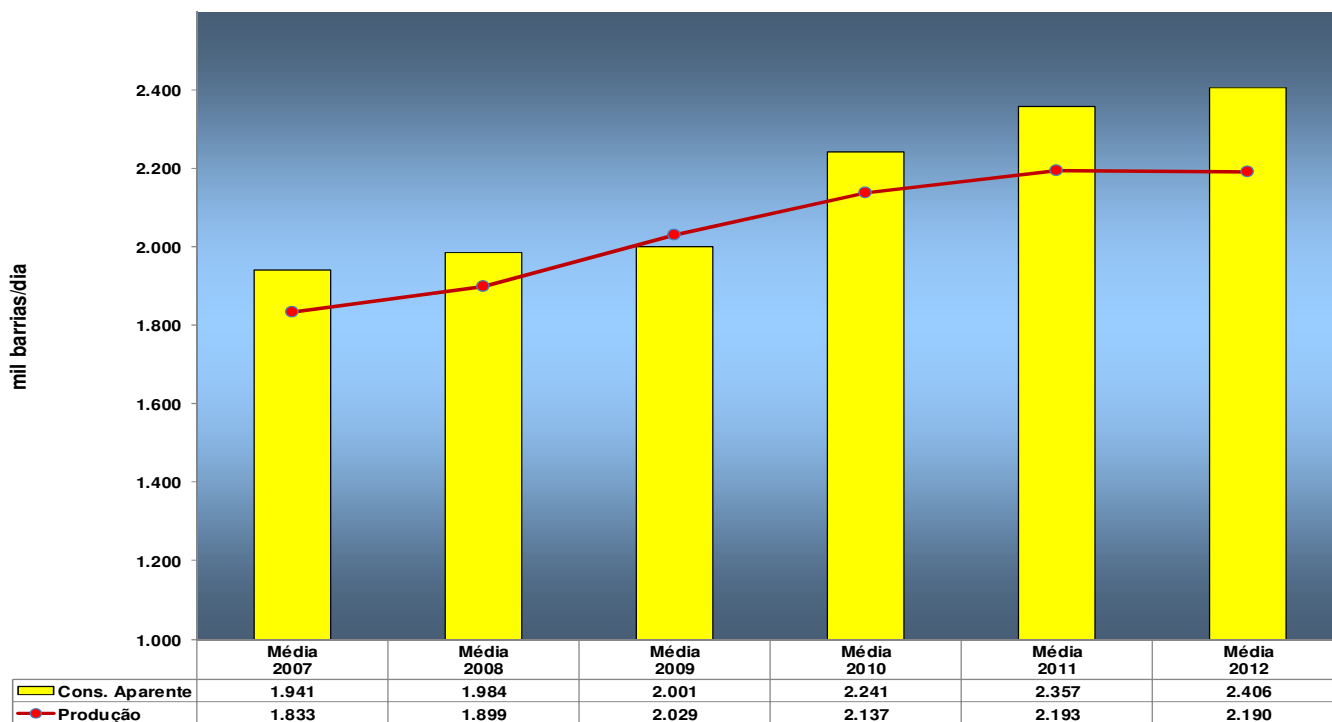
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

#### 5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

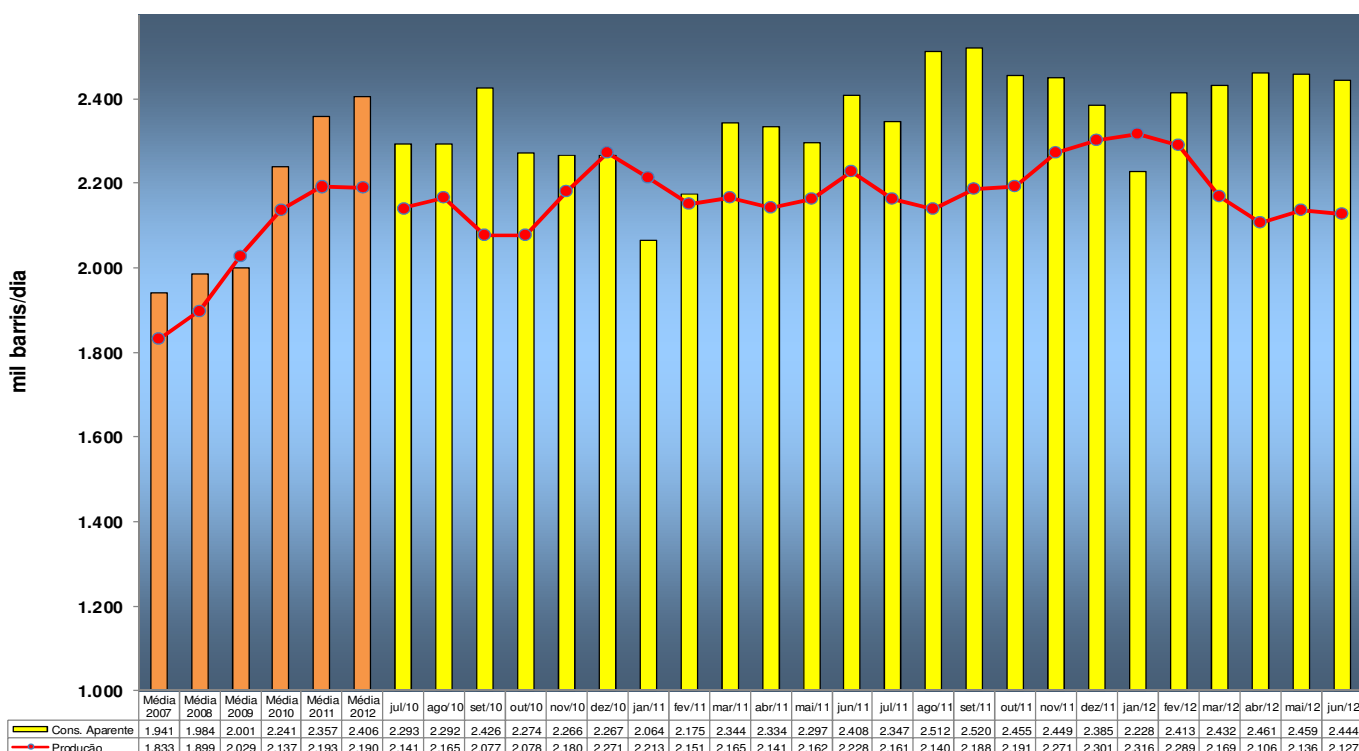


## 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

### 6.1 - Médias Anuais



### 6.2 - Médias Mensais

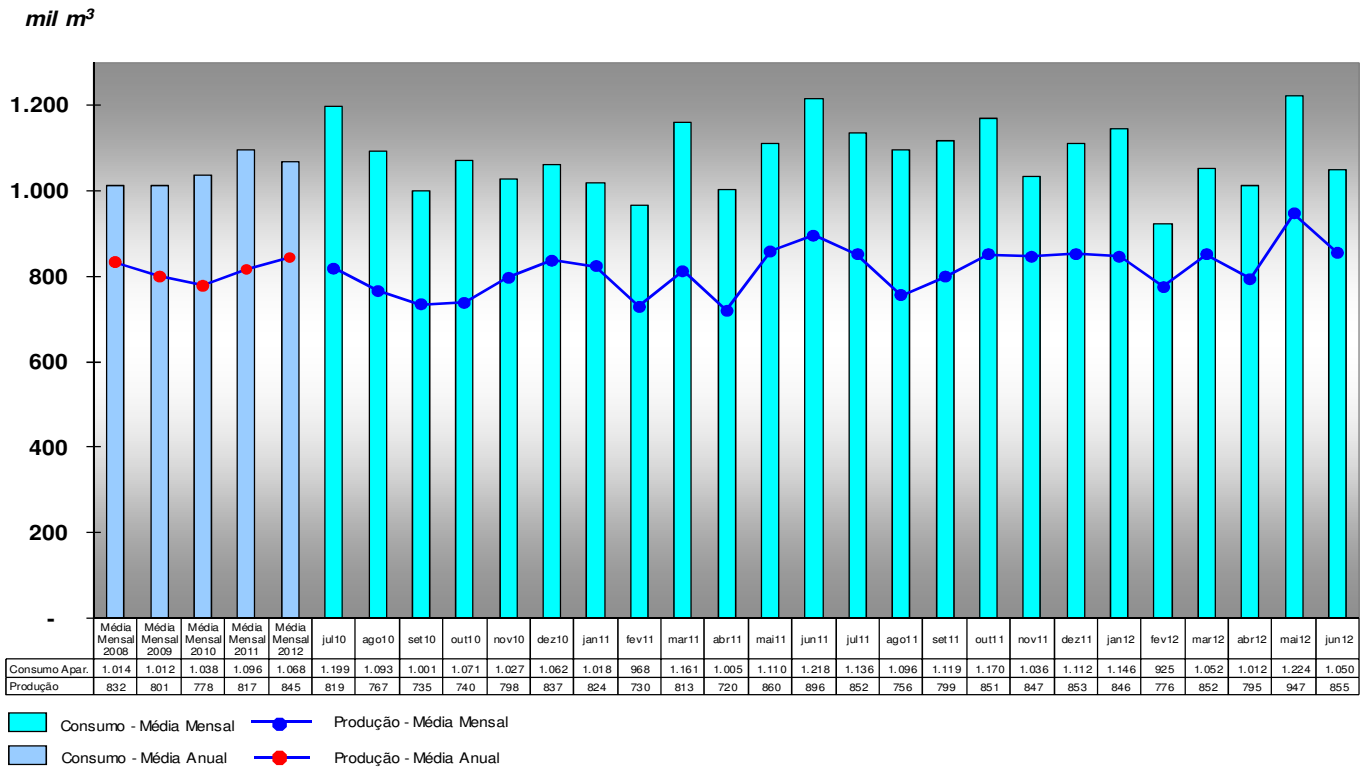


Até o mês de junho, a média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2012 encontra-se 9,0% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção em campos brasileiros alcançada no mês junho/2012 registrou queda de 0,7% sobre o volume produzido no mês maio/2012 e queda de 4,9% em relação a junho do ano passado.

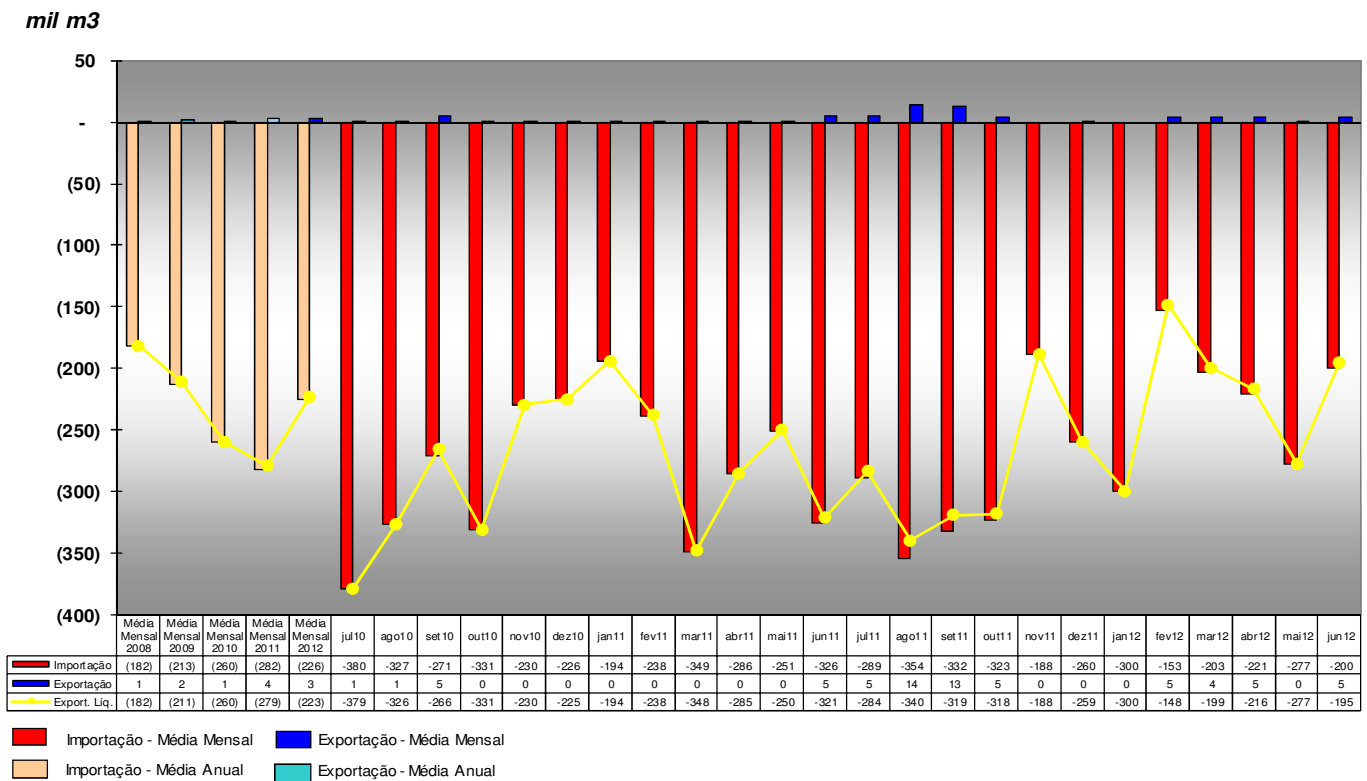
A Petrobras respondeu por 92,7% da produção de petróleo em junho/2012, seguida por Shell, Statoil, BP e OGX. O campo de Marlim Sul, na Bacia de Campos, registrou a maior produção de petróleo e a segunda maior de gás natural, totalizando 331 mil barris de óleo equivalente por dia.

### 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

#### 7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de jul/10 a jun/12



#### 7.2) GLP - Exportação e Importação: Média Mensal de jul/10 a jun/12

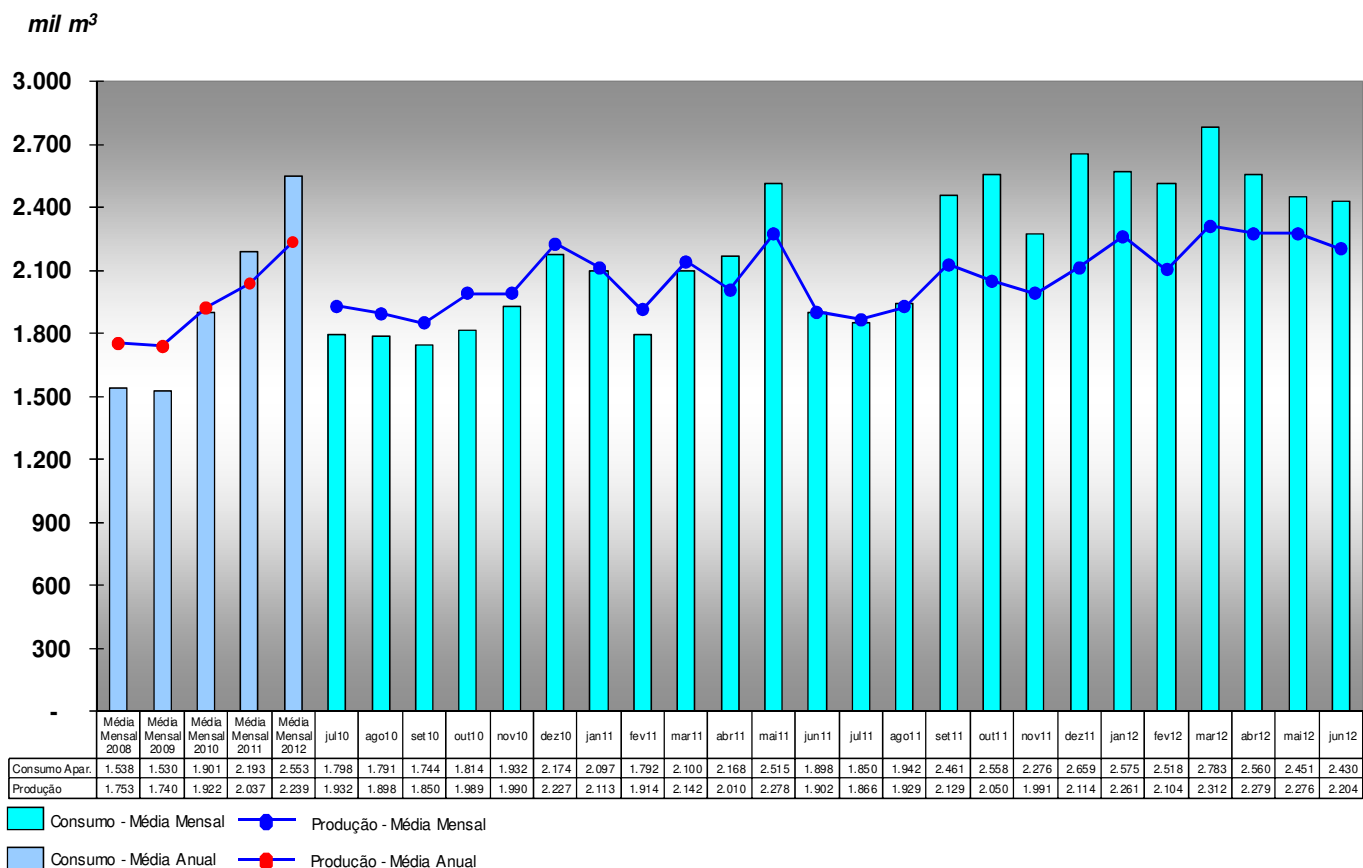


Comércio Ext. (jun/12): Argélia (45%), EUA (42%) e Argentina (13%).

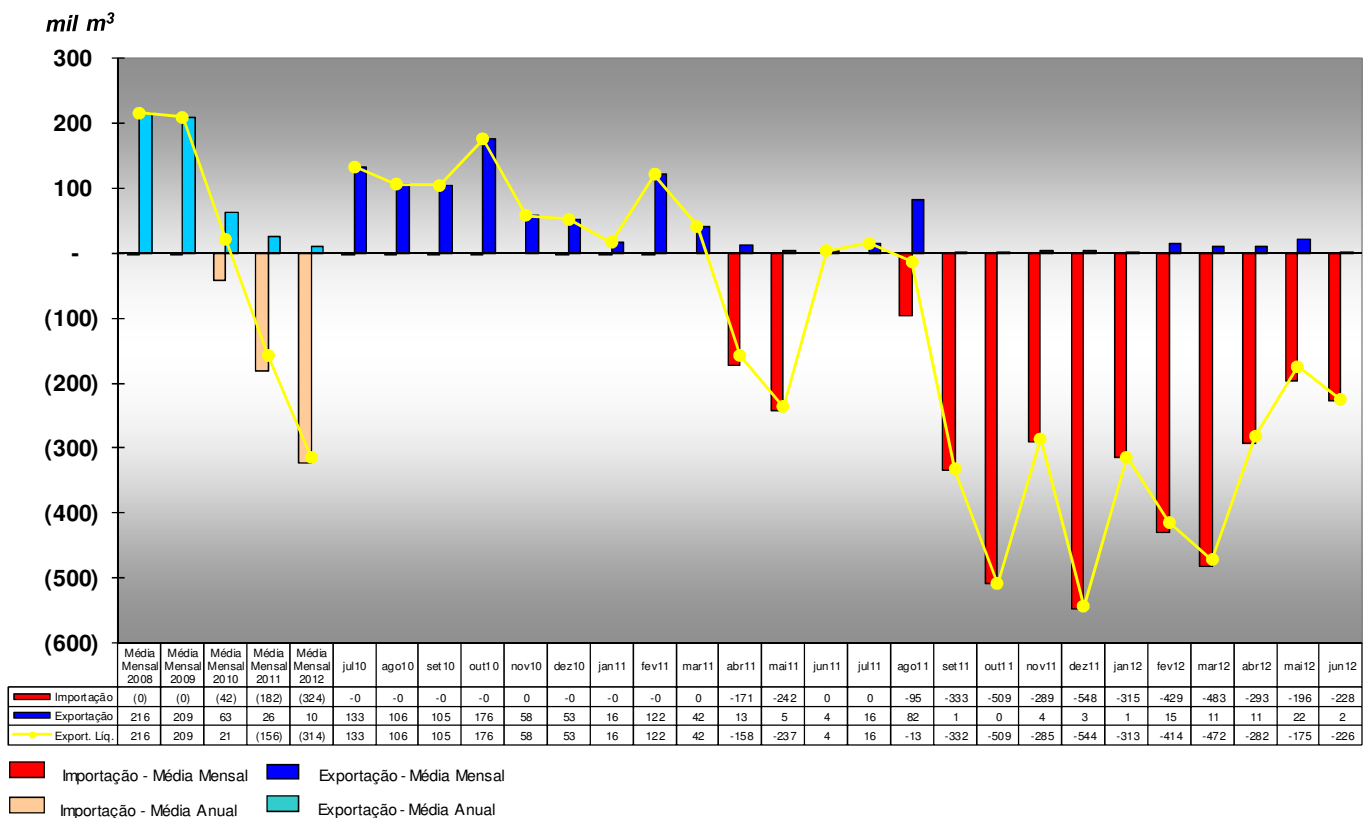
O consumo aparente de GLP cresceu 1,1% quando comparado o período de jul/11 a jun/12 com o período de jul/10 a jun/11. Houve um recuo de 9,0% na importação e um aumento de 5,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 23,7% do consumo interno de GLP.



7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de jul/10 a jun/12



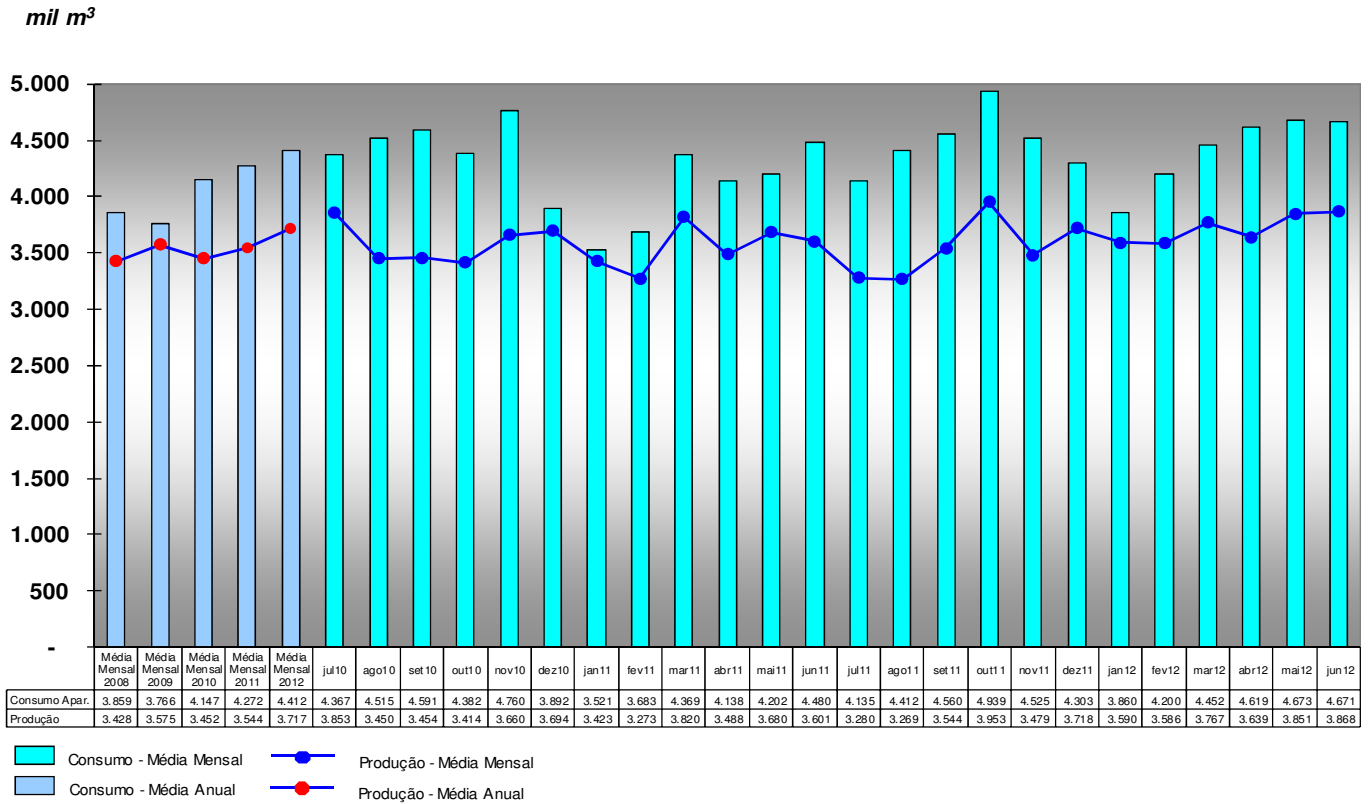
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: Média Mensal de jul/10 a jun/12



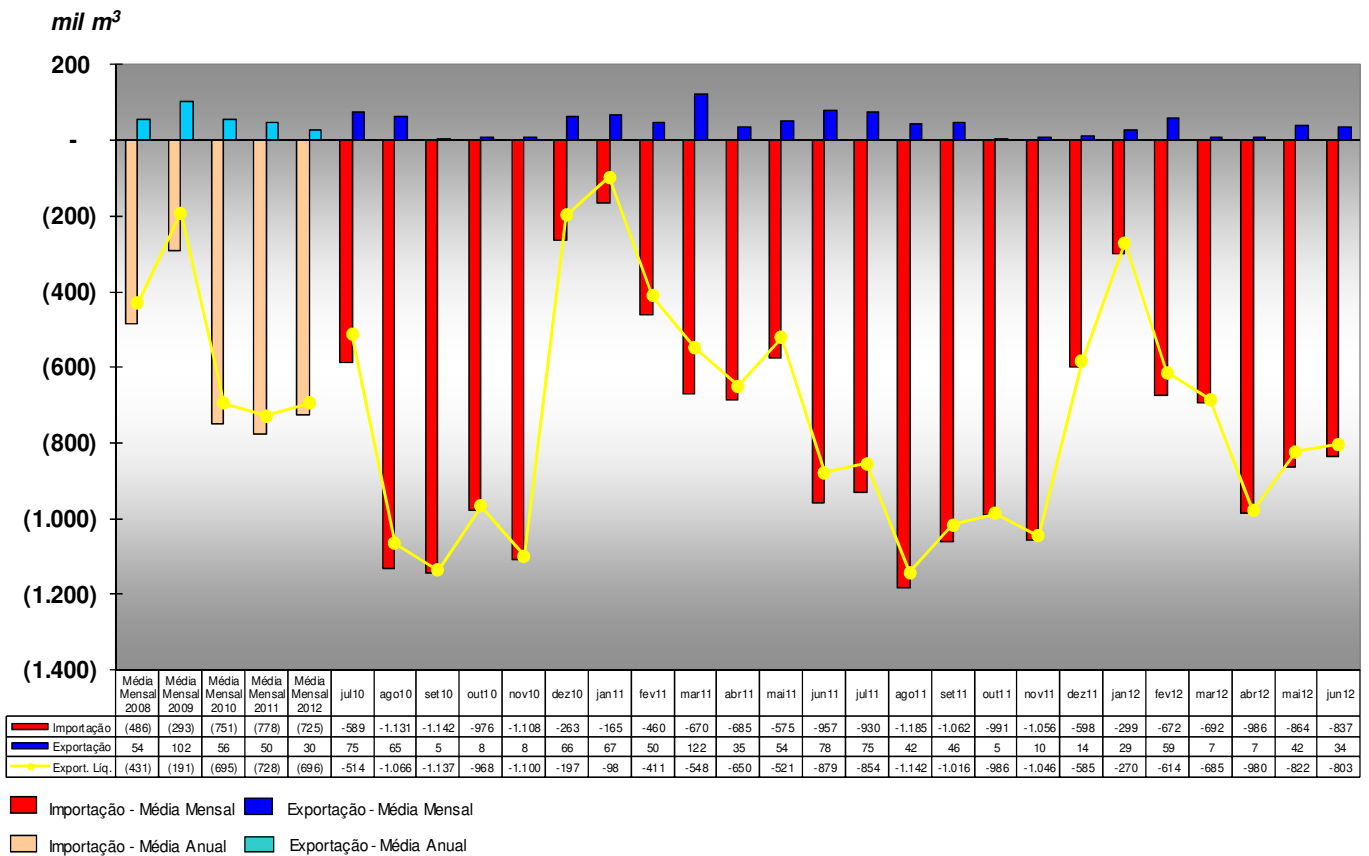
Comércio Ext. (jun/12): Holanda (66%), Suécia (21%) e Itália (13%).

O consumo de Gasolina A cresceu 22,0% quando comparado o período jul/11 a jun/12 com o período de jul/10 a jun/11. Com relação à produção, houve avanço de 5,2%. No período, as importações corresponderam a 14,6% do consumo nacional de gasolina.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de jul/10 a jun/12

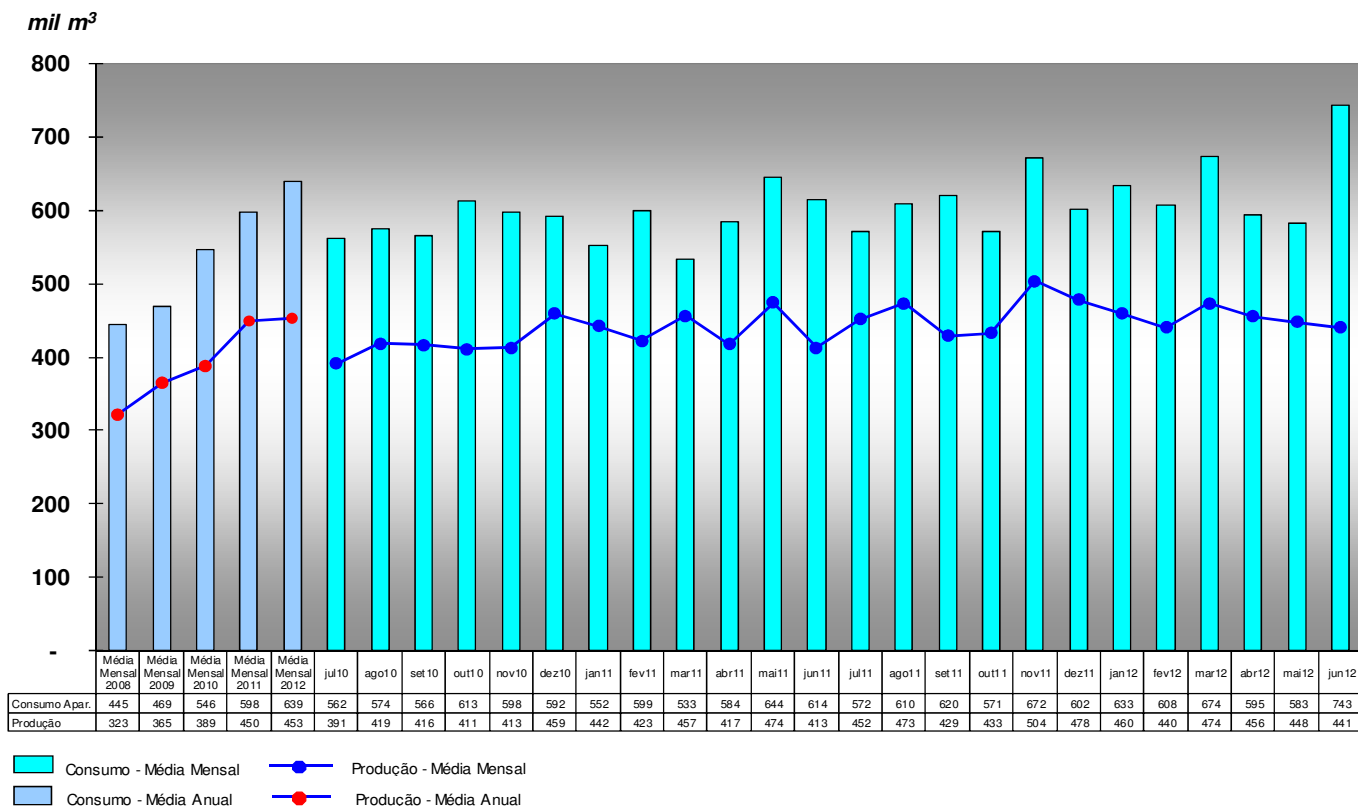


7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média Mensal de jul/10 a jun/12

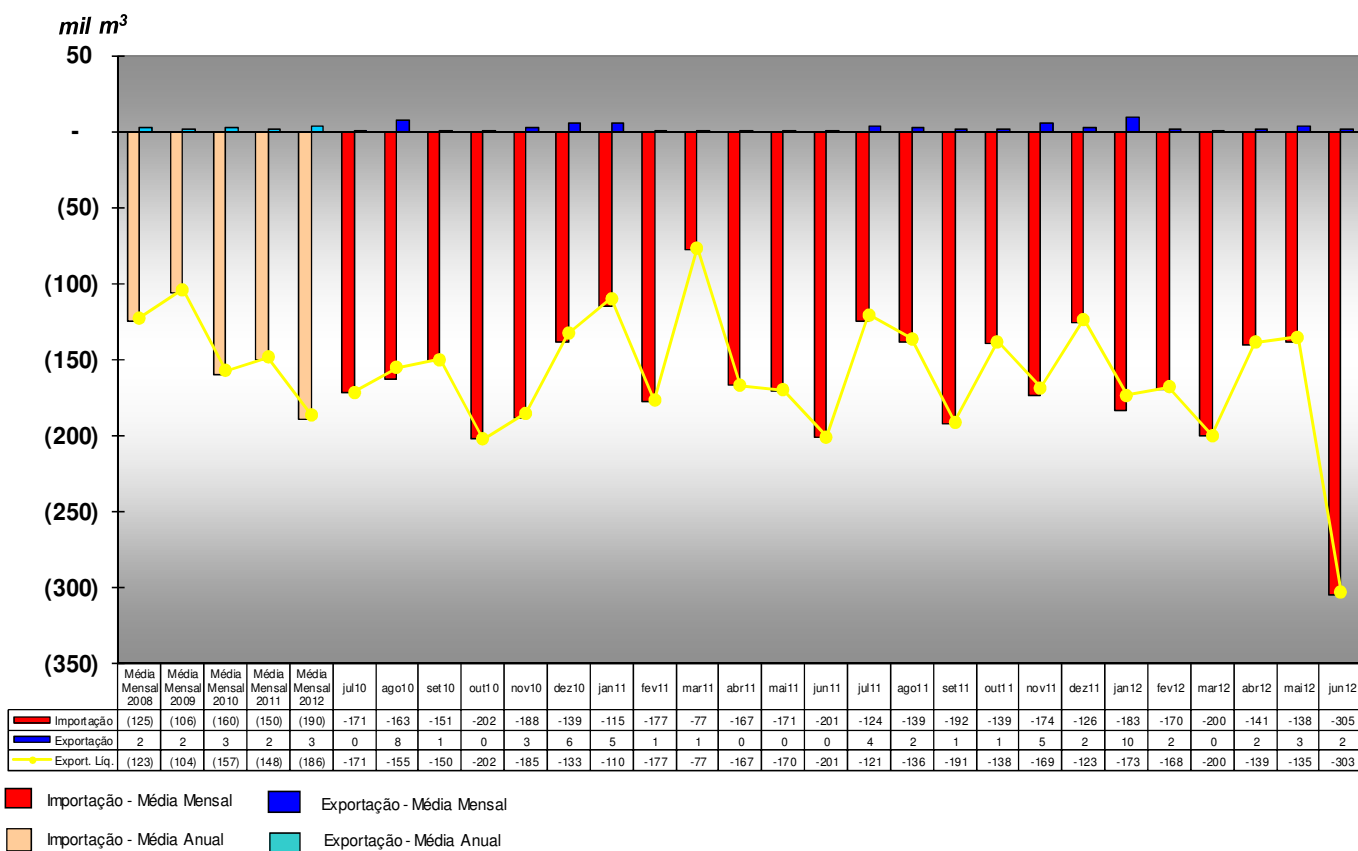


Comércio Ext. (jun/12): Índia (44%), EUA (26%), Coreia do Sul (14%) Kuwait (12%) e outros (4%).  
 O consumo de óleo diesel apresentou crescimento de 4,8%, comparando o período de jul/11 a jun/12 com o período de jul/10 a jun/11. A produção cresceu 1,7% e a importação cresceu 16,6%. No período, as importações corresponderam a 19,1% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de jul/10 a jun/12



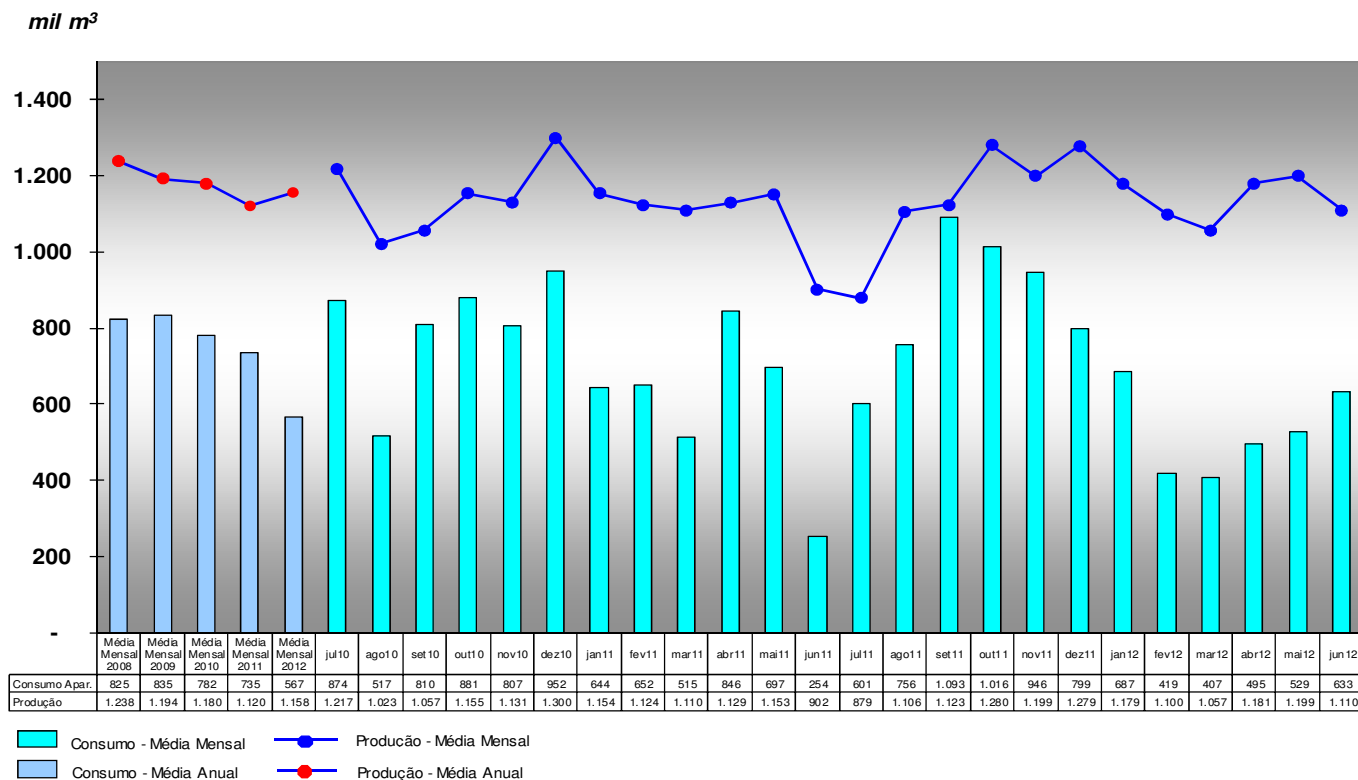
7.8) QAV - Exportação e Importação: Média Mensal de jul/10 a jun/12



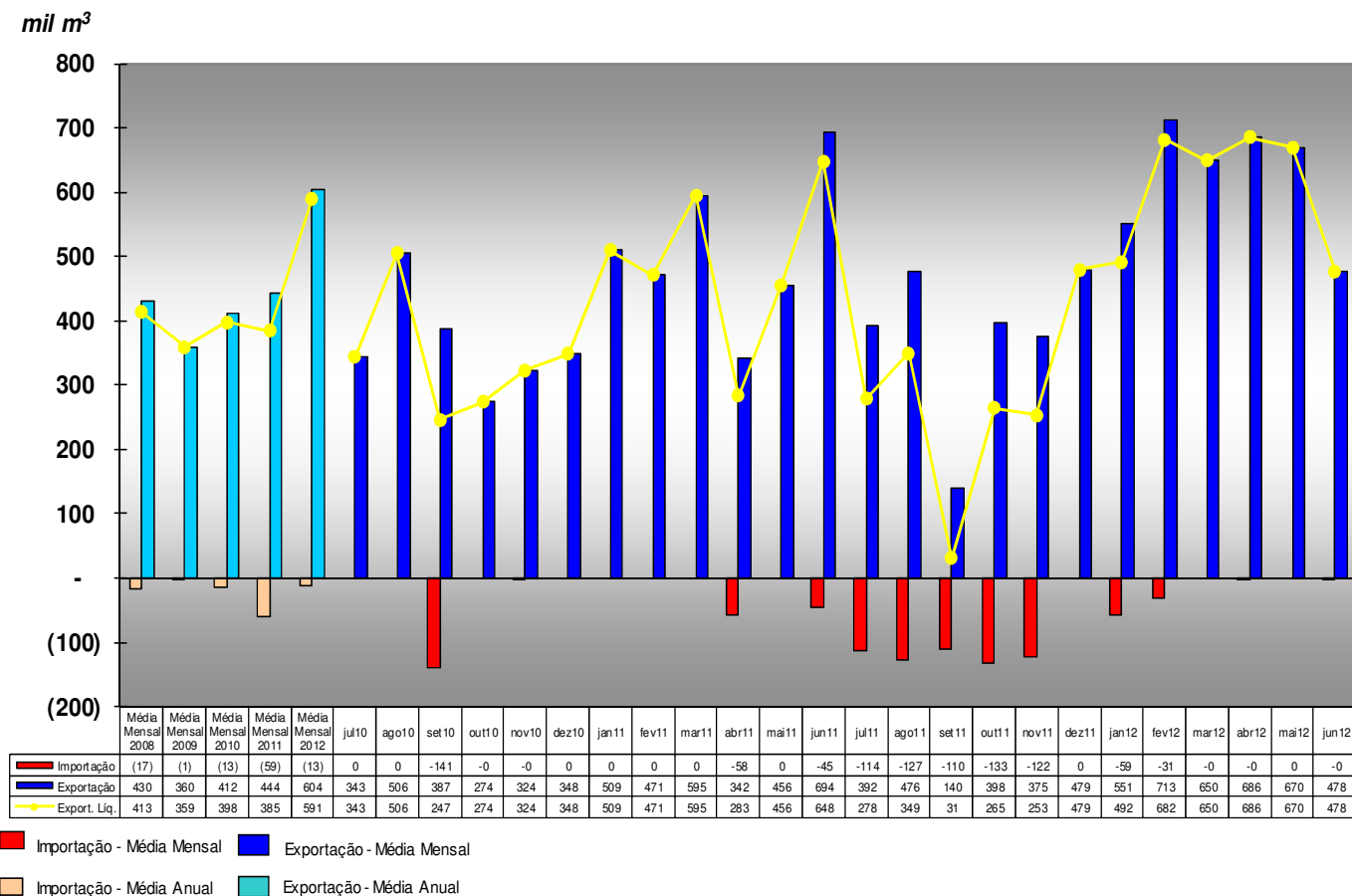
Comércio Ext. (jun/12): Kuwait (70%), Emirados Árabes (17%) e Coreia do Sul (13%).

O consumo de QAV apresentou crescimento de 6,4% quando comparado o período de jul/11 a jun/12 com o período de jul/10 a jun/11. A produção avançou 6,4% e as importações avançaram 5,6%. O volume importado correspondeu a 27,1% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de jul/10 a jun/12

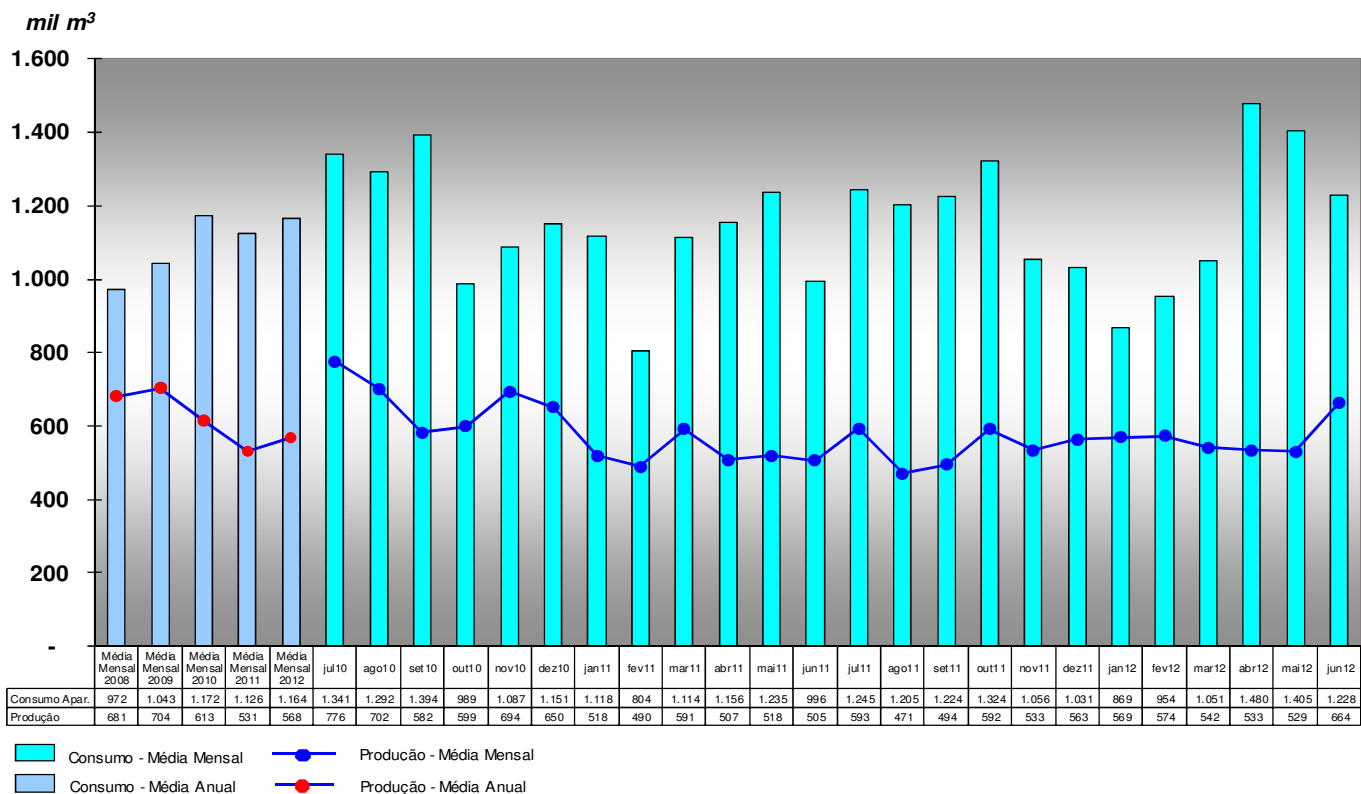


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média Mensal de jul/10 a jun/12

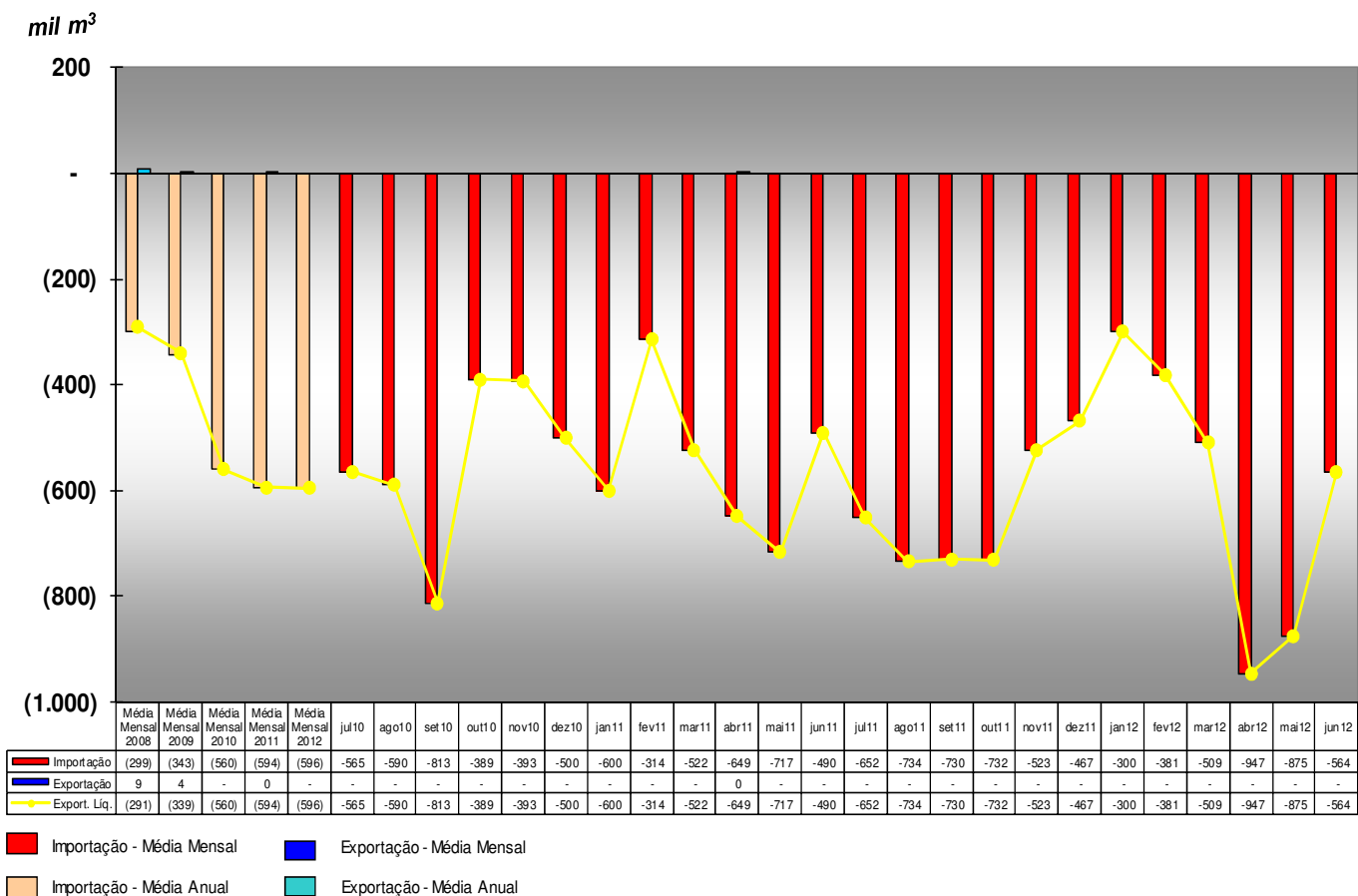


Comércio Ext. (jun/12): Holanda (31%), Ant. Holand. (25%), Cingapura (20%), Uruguai (13%) e Argentina (11%). O consumo de óleo combustível apresentou queda de 0,8% comparando o período de jul/11 a jun/12 com o período de jul/10 a jun/11. A produção apresentou crescimento de 1,8%. Nos últimos 12 meses, foi exportado o equivalente a 43,9% do óleo combustível produzido.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de jul/10 a jun/12



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média Mensal de jul/10 a jun/12



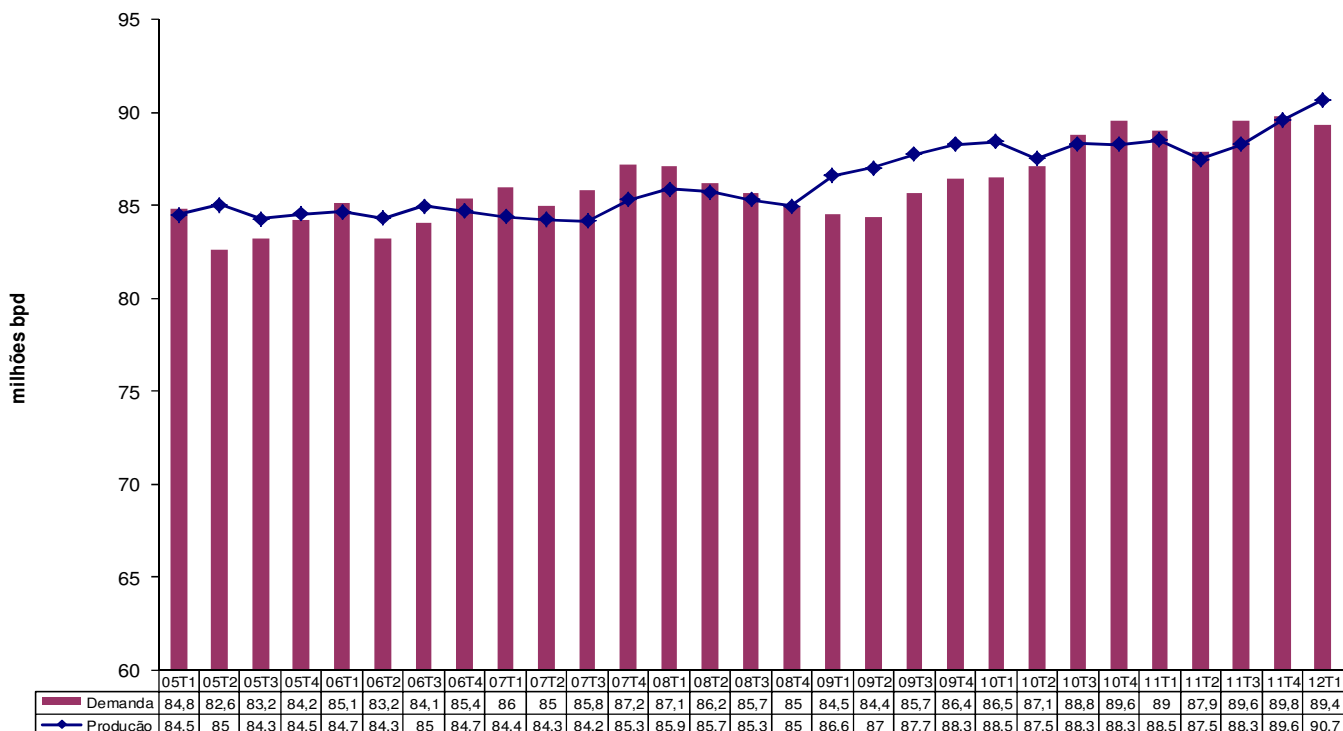
Comércio Ext. (jun/12): Argélia (62%), Venezuela (15%), Argentina (14%), México (8%) e Uruguai (1%).  
 O consumo de nafta petroquímica cresceu 2,9% quando comparados os períodos de jul/11 a jun/12 com o período de jul/10 a jun/11. A produção, por sua vez, caiu 6,7% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento de 13,3% das importações.

## 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

### 8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

#### Mundial

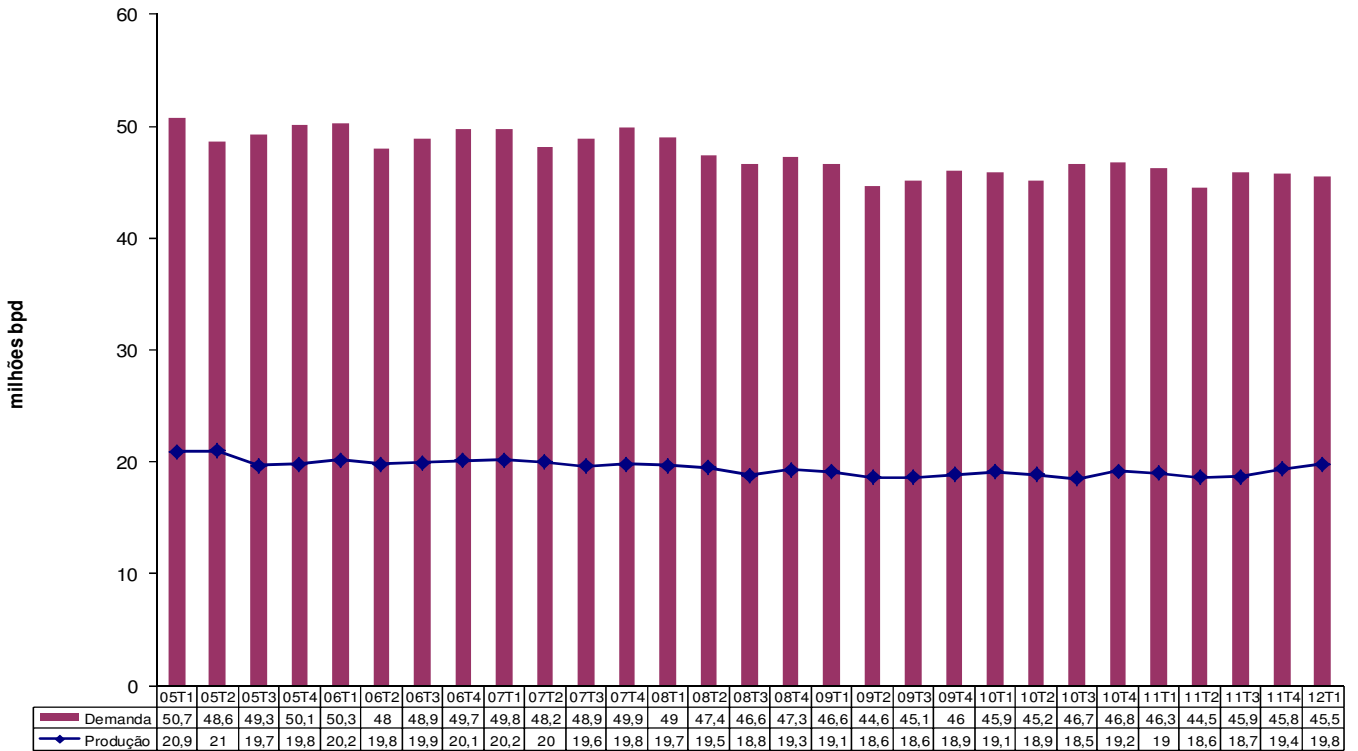


O volume de petróleo produzido no primeiro trimestre de 2012 foi de 90,7 milhões bpd, valor 2,5% superior ao percebido no primeiro trimestre de 2011. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 41,2% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no primeiro trimestre de 2012 foi de 89,4 milhões bpd, valor 0,4% maior que o dado do primeiro trimestre de 2011.

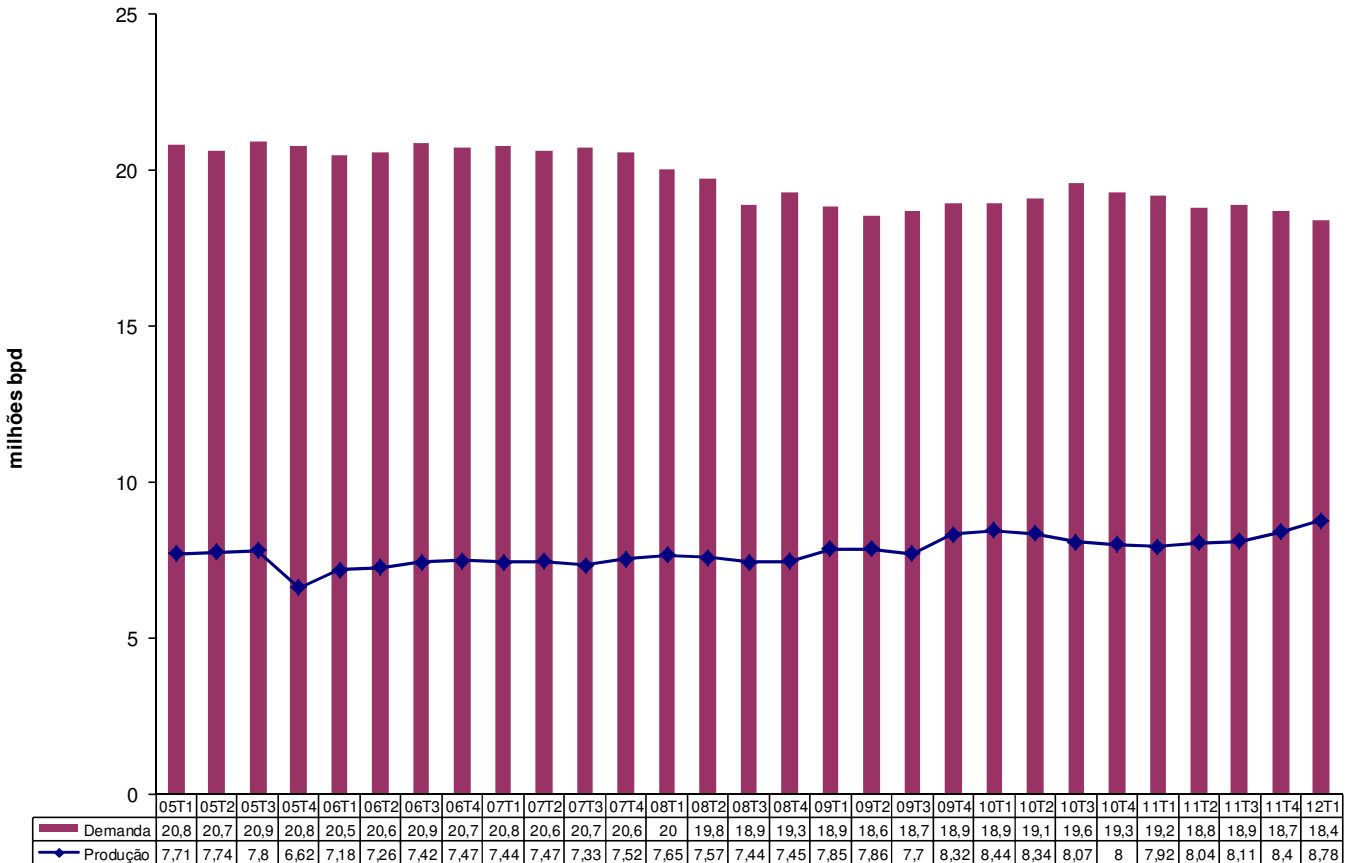
Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 41,2% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do quarto trimestre de 2011 igual a 18,4 milhões de barris/dia.



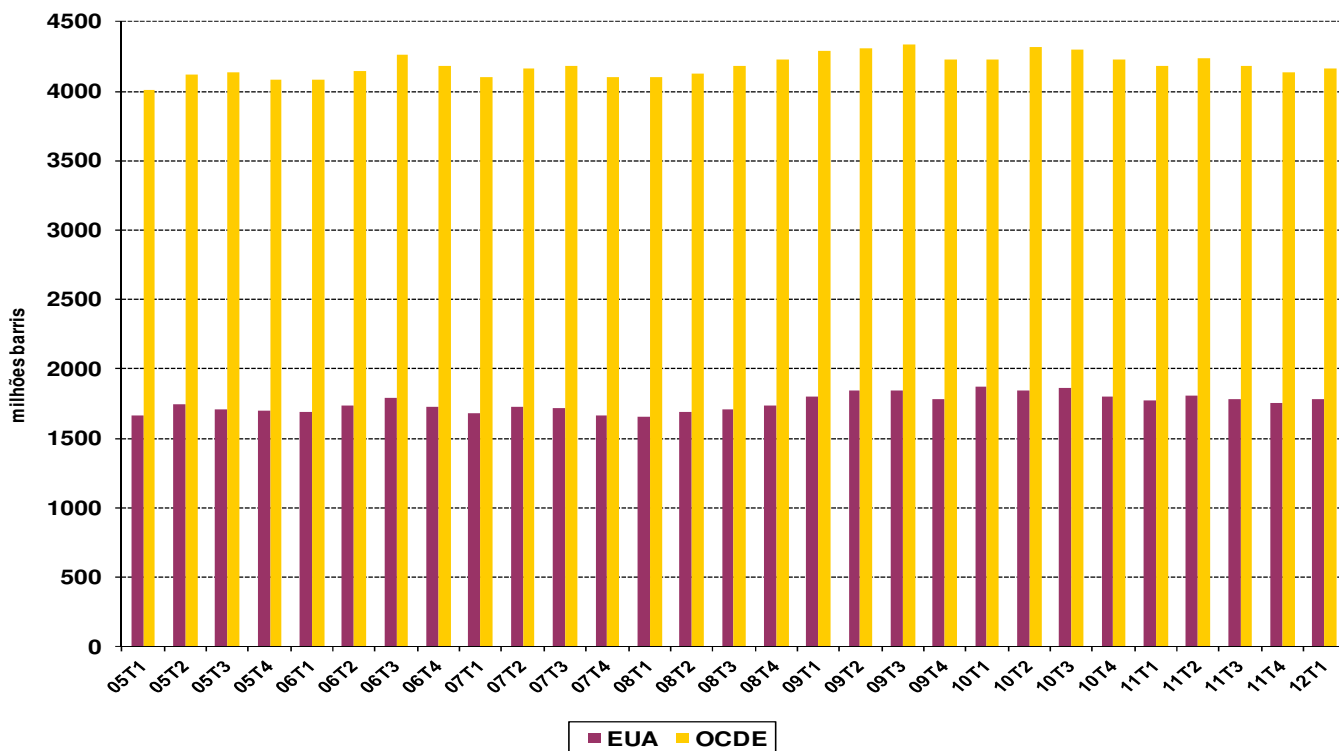
OCDE



EUA

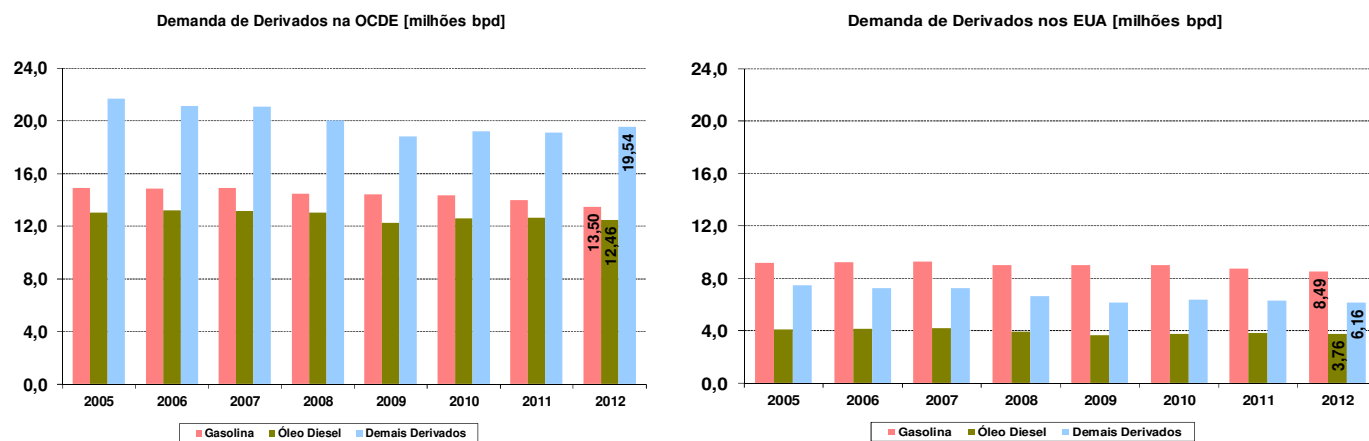


## 8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2012 foi de 4,17 bilhões de barris, valor 0,8% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,78 bilhão de barris de petróleo, valor 1,5% superior ao trimestre anterior.

## 8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2012 foi de 45,5 milhões de barris/dia, inferior ao percebido no mesmo período de 2011 em 1,7%. Nos EUA, a demanda recuou 4,0% quando comparados os primeiros trimestres de 2012 e 2011.

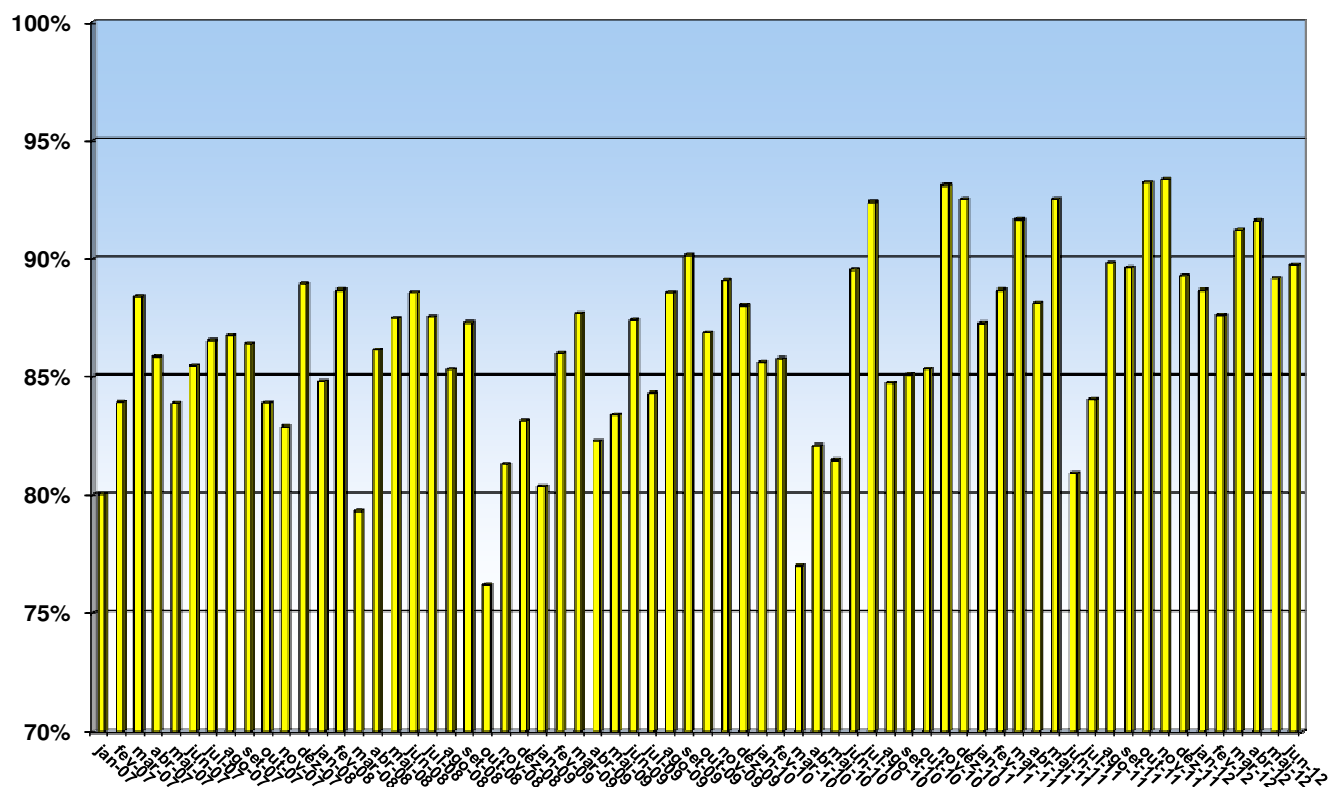
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30% e 27% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46% e 20%.

## 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

### 9.1) Volume de petróleo refinado – jan/12 a jun/12

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada		Utilização da Capacidade Instalada jan a jun/12
		Média jan a jun		Variação 12/11	(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	
		(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan a jun			
RIO GRANDENSE (RS)	1937	15.566	2.475	3,3%	17.000	2.700	92%
RLAM (BA)	1950	224.831	35.744	-9,6%	280.000	44.500	80%
MANGUINHOS (RJ)	1954	11.228	1.785	30,2%	13.800	2.200	81%
RECAP (SP)	1954	52.901	8.410	27,2%	53.500	8.500	99%
RPBC (SP)	1955	138.295	21.986	-10,4%	170.000	27.000	81%
REMAN (AM)	1956	39.938	6.349	-4,9%	46.000	7.300	87%
REDUC (RJ)	1961	229.324	36.458	10,1%	242.000	38.500	95%
LUBNOR (CE)	1966	7.690	1.223	24,1%	8.200	1.300	94%
REFAP (RS)	1968	169.445	26.939	12,8%	201.000	30.000	84%
REGAP (MG)	1968	145.786	23.177	8,7%	151.000	24.000	97%
REPLAN (SP)	1972	376.897	59.920	4,1%	415.000	66.000	91%
REPAR (PR)	1977	198.544	31.565	4,7%	220.000	35.000	90%
REVPAP (SP)	1980	245.060	38.960	3,7%	251.500	40.000	97%
UNIVEN (SP)	2007	1.585	252	-78,4%	6.900	1.100	23%
DAX OIL (BA)	2009	895	142	-24,3%	2.100	275	43%
RPCC (RN)	2010	36.886	5.864	11,9%	35.000	4.328	105%
<b>Total e Médias</b>		<b>1.894.871</b>	<b>301.251</b>	<b>5,6%</b>	<b>2.113.000</b>	<b>332.703</b>	<b>90%</b>

### 9.2) Utilização\* de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a jun/12

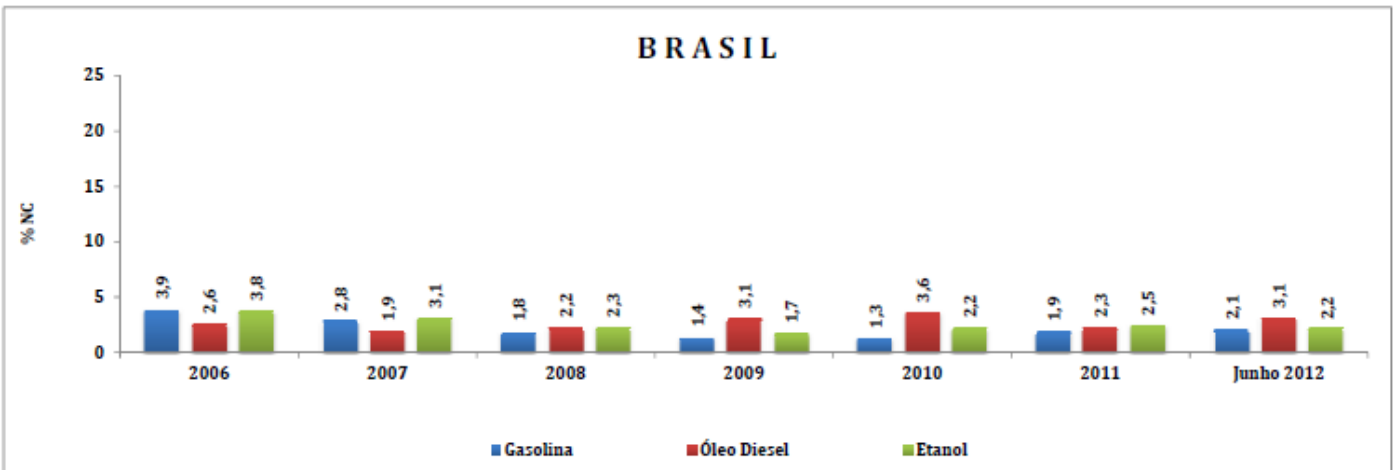


\* (Volume refinado diário/capacidade instalada diária)

Em março de 2010, a utilização da capacidade instalada no país caiu abaixo dos 80%, fato explicado por uma parada programada na Replan, que prolongou-se até o mês de maio. Ainda neste mês, parte da produção da Reduc foi comprometida pela ocorrência de um incêndio em uma subestação elétrica da unidade.

Em 20 de maio de 2010, a Refinaria Mangueiros foi autorizada a reiniciar suas atividades de refino após vistoria realizada pela ANP. Desde então, a Mangueiros vem processando aproximadamente 1.100 m<sup>3</sup>/dia (entre petróleo, solvente e nafta), algo próximo dos 50% de sua capacidade instalada.

## 10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 13.507 amostras coletadas em junho de 2012, sendo encontradas não-conformidades em 338 amostras. Neste mês de junho, os índices de não-conformidade da gasolina (2,1%), do óleo diesel (3,1%) e do etanol hidratado combustível (2,2%) apresentaram redução em relação aos índices verificados no mês de maio (2,3%, 3,5% e 2,4%, respectivamente).

O Estado de São Paulo, neste trimestre de abril a junho/2012, apresentou, em relação ao trimestre anterior, redução do índice de não-conformidade para a gasolina (de 2,1% para 1,6%) e o óleo diesel (de 3,4% para 2,8%). Já no caso do etanol, neste trimestre de abril a junho/2012, o índice de não-conformidade em relação ao trimestre anterior apresentou aumento (de 3,3% para 3,4%). Da mesma forma, o Estado do Rio de Janeiro apresentou aumento no comparativo entre os dois trimestres para os índices de não-conformidade da gasolina (de 8,0% para 8,7%), do óleo diesel (de 2,6% para 3,9%) e do etanol (de 2,5% para 3,3%). O Distrito Federal (4,2%) e os Estados de Alagoas (2,2%), Amazonas (5,1%), Mato Grosso (2,2%), Pará (4,4%), Paraíba (6,8%), Pernambuco (2,9%), Piauí (2,6%), Rio de Janeiro (8,7%) e Roraima (3,8%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (2,1%) no trimestre abril a junho/2012.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior: Amazonas (de 16,2% para 18,3%), Bahia (de 0,3% para 0,4%), Ceará (de 1,3% para 2,5%), Espírito Santo (de 1,7% para 2,3%), Goiás (de 6,7% para 8,5%), Maranhão (de 0,2% para 0,3%), Mato Grosso (de 7,1% para 8,2%), Minas Gerais (de 3,6% para 3,8%), Pará (de 2,1% para 4,0%), Piauí (de 0,9% para 2,2%), Rio de Janeiro (de 2,6% para 3,9%), Rio Grande do Norte (de 4,3% para 5,3%) e Roraima (de 9,1% para 19,8%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não-conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Amazonas (de 2,3% para 2,0%), Bahia (de 2,0% para 0,7%), Espírito Santo (de 0,5% para 0%), Mato Grosso (8,1% para 3,3%), Pará (de 5,3% para 4,7%), Rio Grande do Sul (0,7% para 0,5%) e Santa Catarina (de 1,1% para 0,3%). Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não-conformidade em comparação ao trimestre anterior em: Alagoas (de 1,6% para 2,2%), Ceará (de 3,3% para 4,6%), Goiás (de 0% para 1,9%), Maranhão (de 4,1% para 4,4%), Paraíba (de 3,8% para 8,0%), Paraná (de 0,6% para 1,0%), Pernambuco (de 2,5% para 2,7%), Piauí (de 4,7% para 4,8%), Rio de Janeiro (de 2,5% para 3,3%), Rio Grande do Norte (3,6% para 4,1%), Roraima (de 0% para 10,3%) e São Paulo (de 3,3% para 3,4%).

A principal não-conformidade observada entre nas amostras de gasolina coletadas neste mês de junho foi relativa à destilação, correspondendo a 45,0%. No caso do óleo diesel, a principal não-conformidade foi em aspecto, correspondendo a 53,7% das não-conformidades. No etanol hidratado combustível a principal não-conformidade foi em "outros parâmetros" (aspecto e cor), correspondendo a 47,2% das não-conformidades verificadas.

## 10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		mai	mai/12 (NC/Total de Amostras)	jun	jun/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6628		5574
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	65	0,98%	54	0,97%
	Octanagem	9	0,14%	7	0,13%
	Etanol	16	0,24%	34	0,61%
	Outros	66	1,00%	25	0,45%
Total NC		156	2,35%	120	2,15%

## 10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

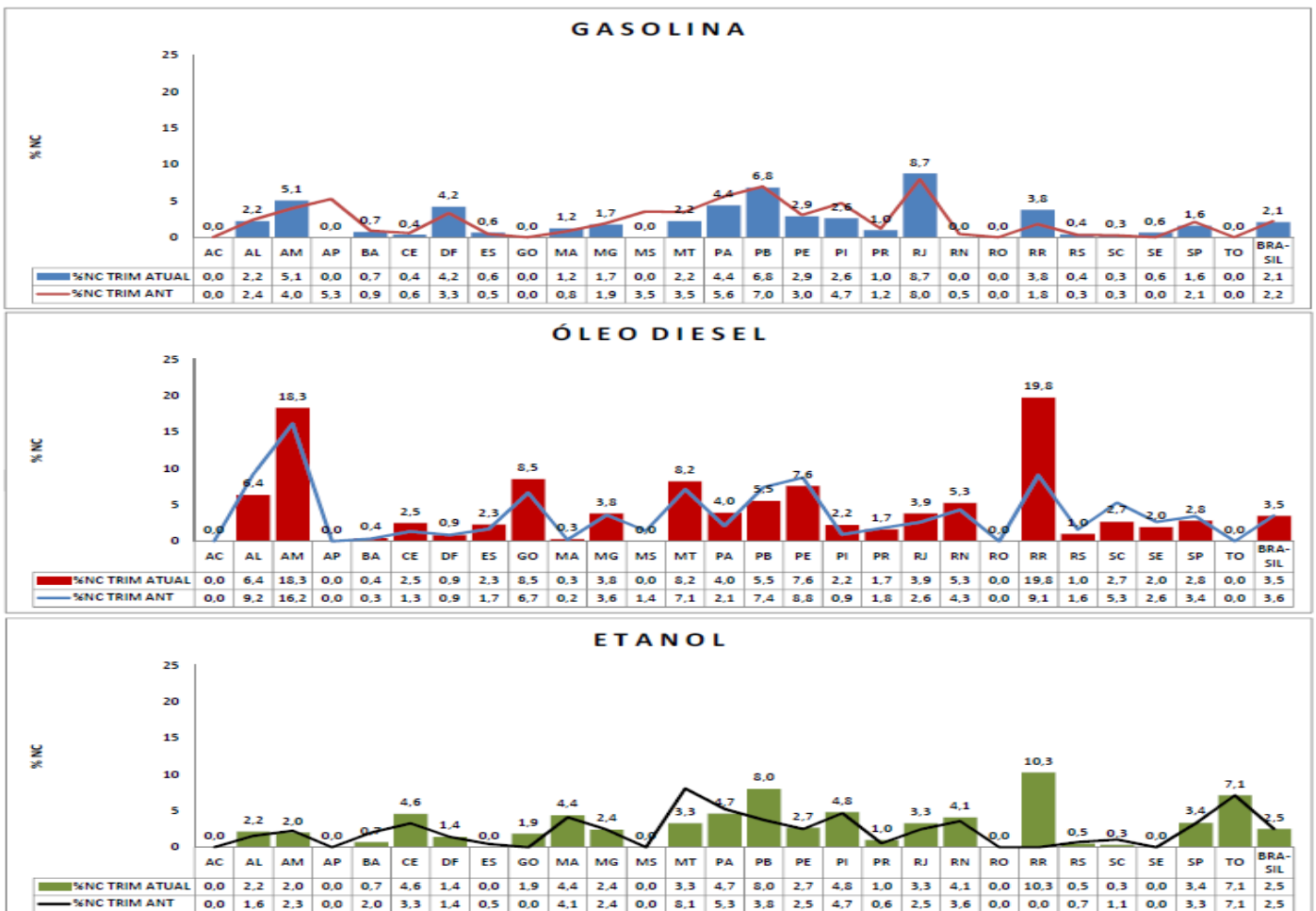
Óleo Diesel		mai	mai/12 (NC/Total de Amostras)	jun	jun/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6308		5215
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	6	0,10%	6	0,12%
	Aspecto	100	1,59%	95	1,82%
	Pt. Fulgor	30	0,48%	22	0,42%
	Enxofre	11	0,17%	19	0,36%
	Teor de Biodiesel	84	1,33%	33	0,63%
	Outros	3	0,05%	2	0,04%
	Total NC		234	3,71%	177

## 10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		mai	mai/12 (NC/Total de Amostras)	jun	jun/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3293		2718
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	26	0,79%	27	0,99%
	Condutividade	15	0,46%	9	0,33%
	PH	5	0,15%	2	0,07%
	Outros	41	1,25%	34	1,25%
	Total NC		87	2,64%	72

FONTE: [www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br) - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



## Fontes

### 1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government ([tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet\\_pri\\_spt\\_s1\\_d.htm](http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm))
- Petróleo Brasileiro S.A.

### 2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil ([www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br))
- International Energy Agency - monthly oil prices ([www.iea.org](http://www.iea.org))
- Comision Nacional de Energía do Chile - ([www.cne.cl](http://www.cne.cl))
- Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - ([energia3.mecon.gov.ar](http://energia3.mecon.gov.ar))
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia([www.minminas.gov.co](http://www.minminas.gov.co))
- Ministerio de Energía y Minas do Peru ([www.minem.gob.pe/hidrocarburos](http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos))
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay ([www.dnetn.gub.uy/interior.php](http://www.dnetn.gub.uy/interior.php))
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia ([www.superhid.gov.bo](http://www.superhid.gov.bo))

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

### 5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica ([www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br))
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

### 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency ([www.iea.org](http://www.iea.org))

### 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

*Críticas, sugestões ou comentários, favor direcionar ao seguinte correio eletrônico: [dcdp@mme.gov.br](mailto:dcdp@mme.gov.br).*